

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio – Expressão Lda. Natalia Ovchinnikova César de Sá

M

2018



Natalia Ovchinnikova César de Sá

Relatório de Estágio - Expressão Lda.

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela
Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
Supervisora de Estágio Dra. Susana Peixoto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2018

Relatório de Estágio - Expressão Lda.

Natalia Ovchinnikova César de Sá

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pela
Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
Supervisora de Estágio Dr.^a Susana Peixoto

Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Husgen
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

“Now, here, you see, it takes all the running you can do, to keep in the same place. If you want to get somewhere else, you must run at least twice as fast as that!”

— Lewis Carroll

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Agradecimentos

Os meus mais calorosos agradecimentos à Dr.^a Susana Peixoto por me ter dado a oportunidade de estagiar na sua empresa e pela sua preciosa orientação ao longo destes meses da colaboração. Dificilmente teria beneficiado tanto da experiência de estágio sem os seus conselhos profissionais e críticas sempre objetivas e construtivas. Um agradecimento especial por todas as oportunidades de formação e pela compreensão e flexibilidade demonstrada aquando da minha decisão de viajar até a Polónia para participar na minha primeira conferência de profissionais da tradução. Estou convicta que foi um investimento importante no meu futuro.

Agradeço muito também à Professora Doutora Elena Zagar Galvão por ter aceitado ser a minha orientadora e por o ter feito de forma tão eficiente. A sua permanente disponibilidade, encontros inspiradores e correções precisas e concisas foram uma ajuda inestimável no processo da redação deste relatório.

Um agradecimento a todos os professores do curso de MTSL, dos quais aprendi tanto, e aos meus colegas, com os quais aprendi muito também.

Um especial agradecimento final à parte portuguesa da minha família, nomeadamente ao meu marido Sancho e a sua mãe Eugénia César de Sá, por todo o tempo e esforço investido no aperfeiçoamento do meu discurso em português, assim como pelo apoio psicológico, organizacional e outros sem fim proporcionados ao longo de todo este estágio e curso de mestrado em geral.

Resumo

Neste relatório pretende-se fazer uma reflexão crítica sobre os resultados do estágio curricular realizado na empresa Expressão Lda. entre fevereiro e maio de 2018. Passando pela análise das atividades mais relevantes executadas ao longo do estágio e projetos específicos, chegamos à avaliação das competências profissionais desenvolvidas ao longo do estágio, com base nas enumeradas no documento-quadro da rede *European Master's in Translation* (EMT): “Competências para tradutores profissionais, peritos em comunicação multilíngue e multimédia” (“Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication”, tradução minha). O relatório inclui uma breve comparação do programa de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) com o programa de mestrado anteriormente concluído (Tecnologias Inovadoras em Tradução da Faculdade de Filologia da Universidade Estatal de São Petersburgo), que não faz parte da rede, com o intuito de perceber os pontos fortes desta segunda formação em tradução.

Palavras-chave: tradução, EMT, competências, versatilidade, formação contínua

Abstract

This report is a critical reflection on the results of the training period in the translation company Expressão Lda. from February to May, 2018. Through the analysis of the most relevant activities performed during the internship, we arrive to an evaluation of the professional competences that have undergone the development from those listed in the framework document of the European Master's in Translation network, "Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication". The report includes a brief comparison of the program Masters in Translation and Language Services (MTSL) at the Faculty of Arts of the University of Porto to the previously completed Master's in translation (Innovative technologies in Translation at the Philology Faculty of St. Petersburg State University) that isn't a member of the network, with the purpose of understanding the strongest points of this second education program in translation.

Keywords: translation, EMT, competences, versatility, continuous training

Índice

Declaração de honra.....	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract.....	iv
Índice	v
Siglário.....	vii
Índice de figuras.....	viii
Introdução	1
Capítulo 1 – Sobre o estágio	2
1.1 Sobre a empresa	2
1.2 Equipa	3
1.3 Clientes	4
1.4 Projetos	4
1.5 Fluxo de trabalho	5
1.6 Ferramentas e recursos informáticos de trabalho.....	6
1.6.1 Tradução – ferramentas de apoio à tradução (CAT).....	6
1.6.2 Gestão da terminologia	7
1.6.3 Controlo de qualidade	8
1.6.4 Programas auxiliares.....	8
1.7 Trabalhos executados.....	10
1.7.1 Definição de um projeto.....	10
1.7.2 Projetos realizados	10
1.7.3 Tipos de trabalho.....	15
Capítulo 2 – Competências de tradutores profissionais	20
2.1 Apresentação do documento-quadro da rede EMT.....	20
2.2 Competências da prestação de serviços de tradução.....	22
2.2.1 Dimensão interpessoal	22
2.2.2 Dimensão de produção.....	29
2.3 Competências linguísticas.....	33
2.4 Competências tecnológicas	35
2.5 Competências da mineração da informação.....	36
2.6 Competências temáticas.....	39
2.7 Competências interculturais.....	40

Capítulo 3 – Casos práticos.....	43
3.1 Tradução de documentos técnicos para uma empresa portuguesa de cortiça	43
3.1.1 Elaboração de tradução com aproveitamento das traduções existentes	43
3.1.2 Uma observação sobre <i>back translation</i>	45
3.1.3 Pesquisa terminológica – recursos, normas, etc.....	51
3.2 Site da loja de roupa <i>online</i>	52
3.3 Gestão da terminologia	59
3.4 Formação contínua.....	62
3.4.1 Together 2018	62
3.4.2 Translation & Localization Conference 2018	62
3.4.3 Formação <i>Online</i>	63
3.4.4 Planos de autopromoção profissional no futuro mais próximo	63
Conclusão.....	64
Referências bibliográficas e webliográficas	65
Anexos	67
Anexo 1 - Lista de recursos de referência para o conjunto de projetos relacionados com produtos de cortiça.....	67
Anexo 2 - Tabela comparativa das traduções existentes para o projeto de cortiça com a versão definitiva	68
Anexo 3 - Lista de sessões de formação contínua.....	71
Anexo 4 - Lista das sessões assistidas na <i>Translation and Localization Conference</i>	72

Siglário

EMT – European Master’s in Translation

EU – União Europeia

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

MTSL – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

EN – inglês

ES – espanhol

PT – português

RU – russo

CAT – computer assisted translation

LSP – Language Service Provider

TB – term base

TM – translation memory

QA – quality assurance

Índice de figuras

Figura 1. Diagrama mais recente da distribuição de projetos por domínio (percentagem) na Expressão Lda.	4
Figura 2. Diagrama da distribuição de projetos por domínio (percentagem) na versão anterior do <i>site</i> da Expressão Lda.	5
Figura 3. Lista completa de trabalhos realizados	12
Figura 4. Distribuição do tempo de trabalho por atividade (minutos)	13
Figura 5. Distribuição de trabalho de tradução executado durante o estágio por par linguístico (palavras)	14
Figura 6a. Tabela resultado da simulação de tradução	19
Figura 6b. Tabela resultado da simulação de tradução (cont.).....	19
Figura 7. Esquema de competências de tradutores profissionais	21
Figura 8. Tabela das necessidades psicológicas com os elementos de desenho de jogos associados.....	26
Figura 9. Original da parte da apresentação do material.....	44
Figura 10. Fragmento ilustrativo 1.....	46
Figura 11. Fragmento ilustrativo 2.....	47
Figura 12. Fragmento ilustrativo 3.....	48
Figura 13. Contexto do termo “pad”	49
Figura 14. Contexto do termo “gasket”	50
Figura 15. Artigo em questão.....	56
Figura 16. Resultados de pesquisa de “накидка” (capa) em Google Images	56
Figura 17. Resultados de pesquisa de “мантия” (capote) em Google Images	57
Figura 18. Resultados de pesquisa de “кейп” (naturalização de cape) em Google Images	57
Figura 19. Algoritmo de processo iterativo para a gestão da terminologia.....	60
Figura 20. Base de dados terminológica com etiquetas de cores	61

Introdução

O presente relatório de estágio refere-se ao período de quatro meses de formação em contexto laboral, em regime de tempo parcial com horas flexíveis, na empresa de tradução Expressão Lda. O objetivo principal do relatório é apresentar uma análise crítica de todo o conjunto de trabalhos efetuados ao longo do estágio e relacionar o conhecimento adquirido e as competências desenvolvidas durante o curso com a realidade profissional do dia-a-dia. Far-se-á igualmente uma comparação entre as competências desenvolvidas durante o estágio e o quadro das competências exigidas aos tradutores profissionais elaborado no seio da rede *European Master's in Translation* (EMT), da qual o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP faz parte.

O primeiro capítulo inclui a apresentação da empresa, dos seus valores e da organização do fluxo de trabalho. Neste capítulo é fornecida também uma panorâmica geral dos trabalhos feitos durante o estágio.

No segundo capítulo pretende-se analisar como as competências referidas no documento-quadro “Competências para tradutores profissionais, peritos em comunicação multilíngue e multimédia” foram desenvolvidas durante o estágio, em que medida e também que fatores definem estas medidas. Este capítulo também oferece uma reflexão crítica sobre as diferenças na formação de tradutores em Portugal e na Rússia, dado ter tido a oportunidade de fazer um programa de mestrado em tradução em ambos países.

O terceiro capítulo é um estudo de alguns casos ilustrativos tanto da diversidade das tarefas executadas, como dos desafios típicos de cada uma delas. Apresentam-se algumas dificuldades encontradas durante a execução das tarefas e as estratégias para a sua solução, com o objetivo de mostrar, em casos práticos, a relevância das competências tratadas no capítulo anterior.

Capítulo 1 – Sobre o estágio

O presente estágio foi resultado de um convite pessoal por parte da coordenadora do estágio, que havia sido a minha professora da UC “Tradução Económico-Financeira – (Inglês-Português)” durante o mestrado.

Inicialmente tinha a intenção de fazer o estágio numa empresa russa, ABBY LS (Linguistic Services), em regime de trabalho remoto. Esta opção oferecia a oportunidade de trabalhar sempre para, ou pelo menos desde a minha língua materna (russo) e ganhar mais experiência no meu campo preferencial de trabalho enquanto tradutora, a medicina. No entanto, trabalhar para clientes russos e à distância não permitiria adquirir qualquer conhecimento sobre as realidades profissionais de tradutores em Portugal, assim que, aparecida esta oportunidade inesperada, o projeto de colaboração com a ABBY foi posto em pausa (com possível regresso a eles já como *freelancer*) e a proposta foi gratamente aceite.

1.1 Sobre a empresa

A Expressão, Lda. é uma microempresa de tradução e formação, fundada em 1997 e sediada no Porto. Na área de tradução a empresa especializa-se no sector jurídico, financeiro e de *marketing*. Dispõe de uma vasta rede de tradutores e intérpretes à distância, com altos níveis de conhecimento e experiência em várias áreas temáticas, provenientes de mais de 30 países e que fornecem serviços linguísticos em mais de 40 línguas (sempre para a língua materna). Esta vasta rede de especialistas, juntamente com as múltiplas competências, experiências e pares linguísticos das colaboradoras *in-house* e ainda os rigorosos sistemas de gestão de terminologia, avaliação de especialistas e controlo de qualidade adotados pela empresa, permite garantir a qualidade de cada um dos documentos entregues aos seus clientes, atingindo uma taxa de satisfação de 99%¹.

A empresa investe muito tempo e esforço na manutenção das suas bases de dados terminológicas (TBs), construídas e utilizadas, dentro de cada par de línguas, tanto por domínio de conhecimento, como por cliente. As TBs são atualizadas constantemente e passam pelo processo de aprovação pelos clientes. Este processo contínuo permite manter a qualidade mesmo

¹ Cf. “Estatística: percentagem de clientes satisfeitos” na página Web da empresa (disponível em <http://expressao.microponto.pt/> acedido em 25/09/2018)

com prazos muito limitados, quando os projetos têm de ser divididos entre vários tradutores, e permite também reduzir custos, oferecendo aos clientes produtos de qualidade a preços acessíveis.

Neste momento, a empresa oferece, além da tradução, outros serviços linguísticos, nomeadamente interpretação, legendagem e revisão. No seu *site* destaca-se igualmente a transcrição que, de acordo com Benetello (2018), é uma atividade distinta, que pode fazer parte do processo de tradução de marketing, legendagem, TAV, etc. A empresa também oferece um serviço não precisamente linguístico, mas relacionado, de certificação de tradução.

Os valores da Expressão são integridade, transparência, profissionalismo, melhoria contínua, evolução tecnológica, serviço ao cliente e cumprimento dos prazos², o que se encontra refletido no fluxo e modo de trabalho. Estes valores são tão intrínsecos na empresa que acabam por “contagiar” todos os que lá trabalham mesmo sem ou antes de serem explicitados. No caminho para a perfeição, a empresa tem como objetivo oferecer uma qualidade cada vez mais elevada aos seus clientes, comprometendo-se a implementar um sistema de qualidade com base na Norma Europeia de Qualidade para Serviços de Tradução EN 15038:2006.

1.2 Equipa

O pessoal *in-house* conta com 4 pessoas, incluindo a própria diretora, responsáveis pela gestão de projetos e toda a comunicação com os clientes. Internamente também se faz uma parte significativa de projetos de tradução, nomeadamente de alemão, francês, espanhol e inglês, assim como a revisão das traduções nestes pares caso os projetos sejam atribuídos aos tradutores externos.

A equipa de especialistas à distância conta com 500 tradutores e revisores profissionais, especializados em diversas áreas de conhecimento que, regra geral, traduzem para e fazem revisão na sua língua materna. Esta rede de profissionais *freelancer* permite à empresa fornecer serviços linguísticos diversos para mais de 40 línguas, assegurando a qualidade do produto final graças à monitorização de cada etapa da vida de um projeto. Os projetos nas línguas não dominadas pelas colaboradoras internas são revistos por profissionais *freelancer* nativos.

² Cf. “Sobre nós” e “Valores” na página Web da empresa. (disponível em <http://expressao.microponto.pt/> acedido em 25/09/2018)

1.3 Clientes

A empresa conta com mais de 500 clientes³ dos setores público e privado. Entre estes há clientes diretos e empresas de tradução que, devido à falta de recursos internos e/ou à necessidade de cumprir prazos muito apertados, subcontratam outras empresas, como a Expressão, para os seus projetos. O âmbito geográfico de clientes diretos e empresas ultrapassa o território nacional, incluindo França, Itália, Alemanha, Luxemburgo e até China, entre outros.

1.4 Projetos

A distribuição de trabalho por domínios (por volume) é, neste momento, a seguinte:

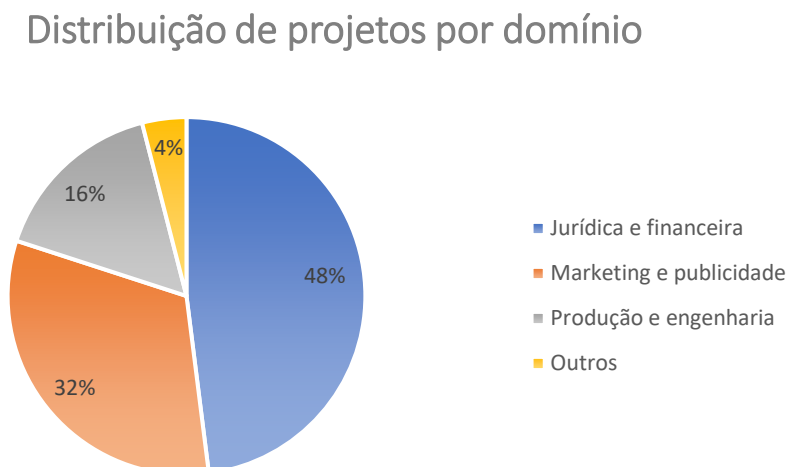


Figura 1. Diagrama mais recente da distribuição de projetos por domínio (percentagem) na Expressão Lda.⁴

Este diagrama, apresentado no novo *site* da empresa, é ligeiramente diferente do diagrama da versão anterior do *site* (apresentado a seguir), mas a diferença resulta principalmente da mudança das denominações de categorias, separação de umas e fusão de outras. A distribuição mantém-se, na realidade, muito parecida e o foco principal da empresa continua a ser a tradução jurídica, económico-financeira e de marketing. No novo *site* da empresa, apesar de não ter uma categoria separada na distribuição, o domínio “vinhos e cortiça” aparece separado na descrição das especializações, devido ao facto de que projetos nestas áreas costumam abranger tipos de

³ Cf. Estatística: número de clientes na página Web da empresa. (disponível em <http://expressao.microponto.pt/> acedido em 25/09/2018)

⁴ A base de dados apresentados na página Web da empresa. (disponível em <http://expressao.microponto.pt/> acedido em 25/09/2018)

textos e até áreas diferentes, desde produção (que inclui textos altamente técnicos) até publicidade e posicionamento de produto, com textos que por vezes até ultrapassam os “limites” da tradução de marketing propriamente dita, e requerem um esforço de transcrição.

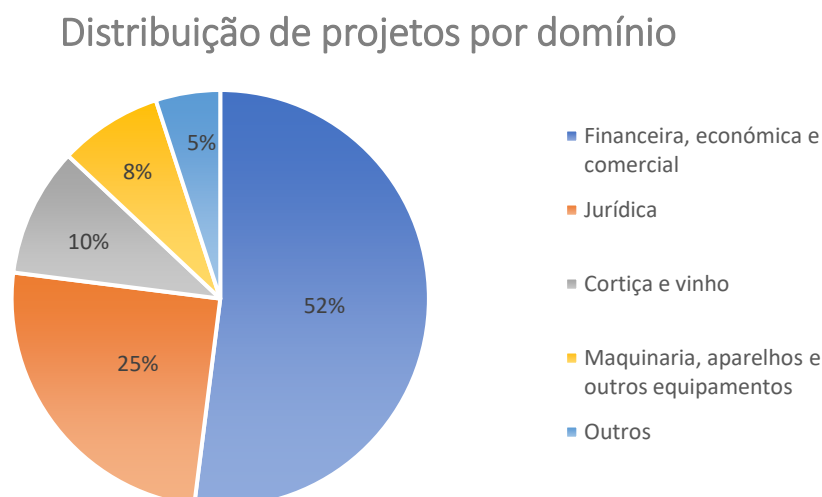


Figura 2. Diagrama da distribuição de projetos por domínio (percentagem) na versão anterior do site da Expressão Lda.⁵

A área designada por “Outros” inclui informática, relojoaria, engenharia mecânica e automóvel, engenharia civil e arquitetura.

1.5 Fluxo de trabalho

Os pedidos de orçamento e encomendas de tradução chegam diariamente ao *email* da empresa, com as poucas exceções dos que chegam por telefone ou quando os clientes tocam diretamente à porta e são atendidos ou pela própria diretora da empresa ou pelas gestoras de projetos.

O primeiro passo no ciclo de vida de um projeto é o envio do orçamento e prazos para o cliente e aprovação dos mesmos. Cada projeto é considerado separadamente, solicitando, sempre que for possível, o envio do documento para traduzir ou uma amostra do mesmo, para a avaliação do tamanho e nível de complexidade, disponibilidade de tradutores com as competências necessárias, presença e utilidade de TBs relevantes, assim como fatores menos

⁵ Retirado da versão anterior do *site* da empresa (disponível em <http://www.espressao.pt/engine.php?cat=107>, último acesso em 14/05/2018)

relacionados diretamente com a tradução, tais como a facilidade de reconhecimento do texto a partir do ficheiro enviado pelo cliente e a sua conversão para o formato desejado. Todos estes fatores podem ter influência no preço. Regra geral, o preço da tradução é calculado com base no número de palavras do texto original e as revisões com base no número de horas de trabalho (estimados no momento da receção do documento e, em casos extraordinários, ajustados de acordo com o volume de trabalho real, sempre com uma confirmação da aceitação das condições novas por parte do cliente).

Depois do serem acordados o prazo e preço com o cliente, o projeto entra na fase da atribuição do tradutor. Caso não seja da área e/ou par linguístico que possa ser processado internamente, é enviado para um dos tradutores externos. Isto acontece na grande maioria dos casos, sendo um modo de trabalho esperado e o único viável para uma empresa com um número muito reduzido de colaboradores internos. A preferência é sempre dada ao tratamento interno dos projetos, quer durante a fase de tradução, quer na fase de revisão, pois desta forma é mais fácil gerir prazos e prioridades, assim como controlar a qualidade.

Depois de traduzido, o documento é revisto, de preferência e se a disponibilidade o permitir, internamente. Após a revisão, o documento é enviado ao cliente, faturado e, uma vez recebido o respetivo pagamento, arquivado numa pasta junto com a sua ficha para eventual consulta no futuro.

1.6 Ferramentas e recursos informáticos de trabalho

Nesta secção será feita uma breve descrição das ferramentas (programas e *sites*) utilizadas na empresa para a própria tradução e também para gestão da terminologia e controlo de qualidade. Serão igualmente referidos alguns programas auxiliares que não entram nesta classificação, mas ajudam no funcionamento do dia-a-dia da empresa.

1.6.1 Tradução – ferramentas de apoio à tradução (CAT)

A ferramenta de apoio a tradução (CAT) utilizada quase exclusivamente na empresa é SDL Trados Studio 2011. No entanto, existindo a possibilidade de trabalhar nas instalações da empresa com o meu computador portátil pessoal, a maior parte do tempo, por minha opção, fazia e entregava os trabalhos feitos em MemoQ, para o qual já havia adquirido uma licença de versão com desconto através do programa de cooperação entre o fornecedor do programa, a empresa

Kilgray, e a Faculdade de Letras, programa do qual tive conhecimento no primeiro semestre do Mestrado durante aulas de “Informática de Tradução”.

Sendo a segunda ferramenta mais utilizada pelos tradutores, apesar de ser um concorrente do SDL Trados Studio, tem a compatibilidade suficiente com o mesmo, com a exceção de projetos de revisão. As correções feitas no MemoQ, ao abrirem no Studio, apareciam logo como alterações aplicadas, sem serem indicadas como tais. Por essa razão, inicialmente para estas tarefas utilizei uma versão de demonstração do Studio e, depois de ter assistido a uma conferência em Varsóvia, adquiri a minha própria licença do Studio para a futura utilização no meu trabalho, com a qual continuei a efetuar tarefas para as quais este programa tem funções únicas (tais como, por exemplo, a revisão com a possibilidade de ver as alterações introduzidas, a chamada função de *track changes*), ou para as quais a compatibilidade de MemoQ com o Studio não se mostrou satisfatória. MemoQ permanece, por agora, a minha CAT preferida, que tentei utilizar sempre que for possível. Talvez isto se deva a ter sido a primeira CAT que conheci e que depois, ao comparar, parece-me ser de utilização mais simples e intuitiva. Além disso, o módulo de extração de terminologia integrado no MemoQ, mostrou-se incomparavelmente mais útil do que qualquer uma das soluções alternativas experimentadas na forma de *add-on* para Studio.

1.6.2 Gestão da terminologia

A colaboração com um número elevado de linguistas⁶ que trabalham a partir dos seus países implica uma série de desafios. Um deles é a consistência terminológica, que é atingida graças às numerosas TBs, organizadas por domínio e par linguístico. Dependendo do caso, para clientes diferentes podem existir TBs separadas, ou então as opções da tradução alternativas, correspondentes ao mesmo termo na língua de chegada, preferidas por clientes diferentes aparecem como comentários na TB geral do domínio temático.

⁶ Este termo foi problematizado durante a Escola de Tradução que decorreu na FLUP de dia 25 a 29 de junho por ser utilizado como uma tentativa de tornar o trabalho e a profissão dos tradutores menos visível, como se fosse um termo “mais bonito” para substituir o termo real “tradutor” que supostamente impõe menos respeito nos potenciais clientes. Outra possível razão referida para a utilização deste termo foi que inclui colaboradores que fornecem serviços linguísticos sem necessariamente serem tradutores ou às vezes até sem qualquer qualificação académica relevante (incluindo, mas não limitado a plataformas de grande escala como o UnBabel). Para os fins deste relatório utilizo o termo “linguistas” como um termo conjunto que inclui “tradutores, revisores corretores e todos os outros especialistas que fornecem serviços linguísticos”, deixando o assunto das suas habilitações académicas fora do escopo semântico deste termo.

Segundo as práticas habituais que foram desenvolvidas na empresa ao longo dos anos, as TBs são processadas, mantidas e armazenadas principalmente em Microsoft Excel, pois este programa é intuitivo, simples, flexível e não requer muito treino prévio para poder trabalhar nele. Assim é sempre possível convertê-las depois, de acordo com as necessidades, para qualquer outro formato mais próprio das CATs em questão, utilizando o programa Glossary Converter. Esta questão será tratada com mais detalhe neste capítulo.

Para o mesmo fim de estabelecimento de consistência terminológica entre diferentes tradutores ou diferentes projetos para o mesmo cliente, as memórias e tradução (TMs) estão atualizadas, organizadas e guardadas por cliente e/ou área de especialização.

1.6.3 Controlo de qualidade

Para o controlo da qualidade (QA) final da tradução, na Expressão utilizam-se geralmente ou o módulo QA do Studio ou um programa específico chamado Verifika. Contudo, apesar de este programa ser vocacionado apenas para esta função e de ter um maior número de funcionalidades, achei mais prática a utilização da ferramenta integrada do Studio. Isto deveu-se em parte à menor experiência de utilização do Verifika, em que detalhes de funcionamento como, por exemplo, não guardar as modificações automaticamente ao fechar (ao contrário do Studio), podiam induzir em erro. Provavelmente apreciaria mais o programa após um período mais prolongado de adaptação.

1.6.4 Programas auxiliares

Para além das ferramentas acima mencionadas, são utilizados na empresa e foram experimentados por mim os seguintes programas, que representam um importante auxílio quer para tradutores independentes quer para empresas de tradução.

Glossary Converter

Um pequeno programa para conversão de TBs entre a maioria dos formatos de ficheiros mais comuns. Durante o estágio utilizei maioritariamente a conversão de .xlsx para .tbx e .sdlb e no sentido inverso, ou seja, entre o formato no qual as TBs são principalmente processadas, editadas, mantidas e guardadas, e os dois formatos nos quais são utilizadas para trabalhar nas CATs. O programa é simples, leve (ocupa pouco espaço na memória do computador), relativamente rápido, bastante fiável e grátis. Apesar de existirem outras opções para a conversão

de formatos da TBs, incluindo funções internas das CATs, considerando todo o tempo poupado por se utilizar um único programa para todas as inúmeras conversões entre os formatos diferentes de TBs que são precisas no trabalho de uma empresa de tradução, é uma solução eficaz e elegante. Adotei-a para o meu trabalho como tradutora independente já depois do fim do estágio.

TAUS

TAUS é um conjunto de ferramentas e recursos *online* para tradutores que inclui uma plataforma para partilha de memórias de tradução. Permite acesso a uma coleção grande de memórias de tradução partilhadas, por exemplo, por entidades que têm necessidade de traduzir um número elevado de documentos que depois são divulgados e acabam no acesso público, mas para as quais a tradução não é a atividade ou fonte de rendimento principal, tais como organizações não-governamentais. Esta coleção é pesquisável e permite extração de terminologia para a utilização no computador local (por exemplo, de uma empresa de tradução).

Por não ser confidencial na sua versão grátis, a utilização da TAUS não é apropriada para traduzir diretamente *online* quando se usa informação confidencial dos clientes e até é expressamente proibida a sua utilização (tal como a do Google Translate) pelos contratos de colaboração de alguns LSP (pela minha experiência pessoal da colaboração como tradutora *freelancer* com uma empresa multinacional de serviços linguísticos), incluindo os líderes da indústria. No entanto, é útil para a extração de terminologia de domínios específicos, onde muitas vezes oferece melhores resultados que uma pesquisa em Linguee. Sendo um *corpus* de textos paralelos, Linguee pode ser utilizado para consultas terminológicas, mas não tem uma funcionalidade para a extração de terminologia com o fim de alimentação de TBs já existentes na empresa ou então criação das TBs novas.

Uma subscrição de TAUS dá a uma empresa acesso a uma “área reservada” dentro desta coleção comum, aproveitando os dados existentes na plataforma sem partilhar publicamente os seus dados, fornecendo assim uma solução mais apropriada para trabalho no âmbito profissional. No entanto, esta solução, pelo investimento que implica, parece viável para empresas de grande escala, com milhares de tradutores cujo trabalho deve ser sincronizado quanto à terminologia.

1.7 Trabalhos executados

1.7.1 Definição de um projeto

Para efeitos deste relatório, o termo “projeto” indica todo o conjunto de trabalhos com o mesmo material linguístico, de modo que, por exemplo, uma tradução e (auto)revisão do mesmo texto são considerados um projeto só, dado que são, realmente, fases do mesmo projeto, da mesma forma que as diferentes passagens durante a gestão de terminologia.

Assim, um projeto é considerado tudo o que foi feito desde o momento que o tradutor recebeu o material do Gestor de Projetos até ao momento da entrega do trabalho ao mesmo. Desta maneira, um projeto não é necessariamente um documento, mas sim um conjunto de documentos recebidos da gestora de projetos no mesmo momento (o projeto 52 - ver Figura 3 - por exemplo, consiste de 11 documentos similares). No entanto, a tradução do mesmo conjunto de textos para duas línguas diferentes, para os fins estatísticos, é considerada dois projetos separados com o mesmo número de palavras (caso dos projetos 55 e 56, correspondentes à tradução do *site* de uma loja online de português para russo e para inglês).

1.7.2 Projetos realizados

O estágio decorreu entre o dia 12 de fevereiro e o dia 27 de maio de 2018, a tempo parcial, com horas flexíveis. Durante este tempo foram realizados 65 projetos.

Na tabela em baixo pode-se observar como os projetos cresceram gradualmente no nível de dificuldade e responsabilidade. Os primeiros projetos foram principalmente de gestão da terminologia com *input* mínimo da minha parte, até o ponto que conseguia trabalhar com pares de línguas onde quase desconhecia uma (como, por exemplo, o italiano)⁷. Os projetos de tradução apareceram após projetos de revisão no mesmo par linguístico, e os projetos de maior dimensão depois da conclusão com sucesso de projetos mais pequenos. Assim, chegámos do primeiro projeto pequeno de 228 palavras de tradução e revisão de português para russo (12) aos projetos número 50 de tradução altamente técnica de português para russo e número 54 de tradução integral de um *site* da loja de roupa, com textos jurídicos, técnicos e de marketing, de português para inglês e russo.

⁷ No caso particular de italiano, a minha contribuição foi limitada pelas operações não-linguísticas, tais como, por exemplo, a unificação da pontuação final das definições (assegurar que sempre existe um ponto final).

No. pr.	Dia	Semana	Tipo de tarefa	Nº de palavras (entradas para TBs)	Par de L. ou L. princ.	Tempo	Domínio temático ou tema
1	1	1	Revisão	11569	EN-PT	150	económica
2	1	1	<i>Copywriting</i>	1444	EN	270	tradução
3	3	1	Revisão	3096	PT-EN	120	cortiça
4	4	1	Gestão T	2375	EN-PT	2272	vinhos
5	5	1	Relatório	n/a	PT	120	tradução
6	5	1	Revisão	700	PT-EN	60	vinhos
7	6	2	Simulação de tradução	601667	EN-PT	1200	relações laborais
8	6	2	Tradução	905	PT-EN	130	moda
9	9	2	<i>Webinars</i>	n/a	EN	450	n/a
10	9	2	<i>Webinars</i>	n/a	RU	60	n/a
11	10	2	Gestão T	30	IT-PT	90	técnica
12	10	2	Tradução/revisão	228	PT-RU	50	cortiça
13	10	2	Gestão T	426	EN-PT	110	informática
14	11	3	Revisão	529	PT-EN	38	turismo
15	12	3	Gestão T	131	EN-PT	75	técnico
16	12	3	<i>Webinars</i>	n/a	EN	50	n/a
17	12	3	Gestão T	1451	EN-PT	197	produção automóvel
18	14	3	<i>Copywriting</i>	250	EN	74	tradução
19	14	3	<i>Copywriting</i>	250	EN	96	tradução
20	14	3	Revisão	333	PT-EN	18	jurídico
21	14	3	Pesquisa	n/a	n/a	50	domínios temáticos de IATE
22	15	3	Gestão T (retirar e converter TBs de Microsoft em 5 línguas)	n/a	vários	83	n/a
23	15	3	Gestão T (retirar a terminologia IATE)	n/a	vários	952	n/a
24	15	3	Pesquisa	n/a	n/a	482	tilde
25	16	4	<i>Copywriting</i>	100	EN	94	tradução
26	16	4	<i>Webinars</i>	n/a	EN	45	n/a
27	16	4	Gestão T	50	vários	45	domínios temáticos de IATE
28	17	4	<i>Webinars</i>	n/a	EN	50	n/a
29	17	4	<i>Testing</i>	n/a	EN	30	extração de terminologia MemoQ
30	18	4	<i>Testing</i>	n/a	EN	45	extração de terminologia SDL Studio
31	18	4	<i>Webinars</i>	n/a	EN	54	n/a
32	19	4	Gestão T	13403	EN-PT	349	económico-

							jurídica
33	19	4	<i>Copywriting</i>	214	EN	230	tradução
34	20	4	Formatação de documentos	n/a	n/a	66	n/a
35	21	5	Tradução	144	PT-EN	40	turismo
36	21	3	<i>Copywriting</i>	123	EN	51	questionário para orçamento
37	22	5	Tradução	31	EN-PT	51	médico para público geral
38	23	5	Revisão	300	EN	60	<i>marketing</i>
39	24	5	Tradução	611	PT-EN	225	jurídico
40	24	5	<i>Testing</i>	n/a	n/a	40	SDL / MemoQ compatibilidade
41	25	5	Tradução à base da TM	19802	EN-PT	369	económica
42	26	6	Tradução	310	PT-EN	173	moda
43	26	6	Formatação	n/a	n/a	20	n/a
44	26	6	Tradução	425	PT-EN	163	moda
45	27	6	Revisão	18000	PT-RU	225	técnico
46	28	6	Tradução	3052	EN-PT	242	documentos
47	29	6	Revisão	1156	EN-RU	676	cortiça
48	29	6	Formatação	n/a	n/a	86	n/a
49	30	6	Tradução	2164	EN-RU	485	cortiça
50	31	7	Tradução	2316	EN-RU	761	cortiça
51	31	7	Revisão	226	PT-EN	99	cortiça
52	32	7	Tradução	7568	EN-RU	680	cortiça, técnico
53	33	7	Tradução	233	PT-EN	44	moda
54	34	7	Tradução	422	PT-EN	113	<i>marketing (cerv.)</i>
55	35	7	Tradução	6395	PT-EN	990	roupa
56	36	8	Tradução	6395	EN-RU	821	roupa
57	37	8	QA	n/a	n/a	591	n/a
58	37	8	Gestão T	n/a	PT-EN	57	vinhos
59	38	8	<i>Testing</i>	n/a	EN	40	MateCAT
60	39	8	<i>Copywriting</i>	300	PT	620	tradução
61	43	9	Revisão	n/a	PT-EN	30	documentos
62	44	9	Alinhamento e extração de terminologia	n/a	EN-RU	27	cortiça
63	45	9	<i>Webinars</i>	n/a	EN	45	n/a
64	46	10	Gestão T	120	EN-PT	50	técnica
65	48	10	Revisão	200	PT-EN	36	jurídica

Figura 3. Lista completa de trabalhos realizados⁸

⁸ Esta tabela não inclui os nomes dos *webinars*, pois uma tabela com informação detalhada sobre eles encontra-se no Anexo 3

É preciso comentar as razões pelas quais não considerei adequado elaborar qualquer gráfico da evolução da velocidade de trabalho neste relatório. Como se pode ver na tabela, o número de palavras traduzidas por uma unidade de tempo é significativamente diferente de um projeto para o outro. Provavelmente, caso tivesse elaborado este gráfico, seria possível observar um ligeiro aumento na produtividade, mas as diferenças entre pares de línguas e a utilidade das TMs e TBs para cada projeto em particular seriam muito mais significativas, o que requereria um gráfico separado para cada caso com estes parâmetros diferentes. Ora, não só isto significaria ter um número pouco prático de gráficos, como também cada gráfico seria baseado numa seleção de dados pequena, tornando os resultados estatísticos e a dinâmica observada no gráfico menos fiáveis e mais sujeitos à distribuição aleatória e a fatores externos não considerados.

A distribuição de trabalho por atividades pode ser observada na Figura 4. Dada a grande variedade de atividades executadas ao longo do estágio e a impossibilidade de ter uma única unidade que sirva para as caracterizar completamente, para a elaboração de este gráfico optei pelo tempo dedicado a cada uma das atividades.

A tabela não inclui atividades auxiliares, tais como impressão ou digitalização dos documentos necessários, receção das instruções e do *feedback*, receção e redação de *emails*, descarregamento dos projetos e do *software*, instalação e ajustamento do *software*, aprendizagem inicial da sua utilização etc., pelo qual o número total de minutos neste diagrama não equivale ao número total de minutos nas horas do estágio.

Distribuição de tempo de trabalho por atividades (minutos)

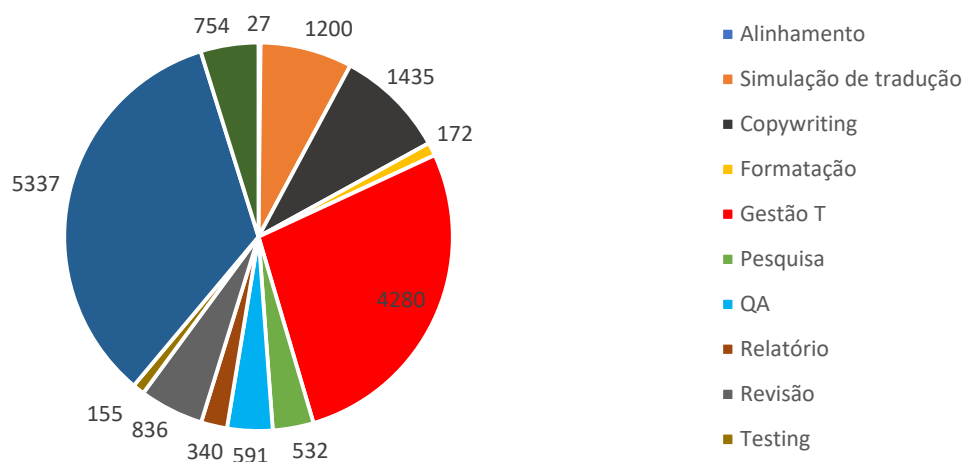


Figura 4. Distribuição do tempo de trabalho por atividade (minutos)

Nota sobre os pares linguísticos

Dado que a minha língua materna é o russo e a política da empresa implica que as traduções devem ser feitas, de preferência, para a língua materna do tradutor, durante o primeiro mês do estágio foram feitos outros tipos de trabalhos que não tradução. No entanto, após ter demonstrado competência linguística suficiente, passei a executar pequenos trabalhos de tradução para inglês e alguns para português, sempre revisto por um ou mais revisores nativos.

É de referir ainda que, ao longo do estágio apareceram alguns projetos de tradução para russo, nomeadamente um conjunto de projetos de cortiça e um projeto para uma loja *online* de roupa. A distribuição de trabalho por par linguístico pode ser encontrada na Figura 5.

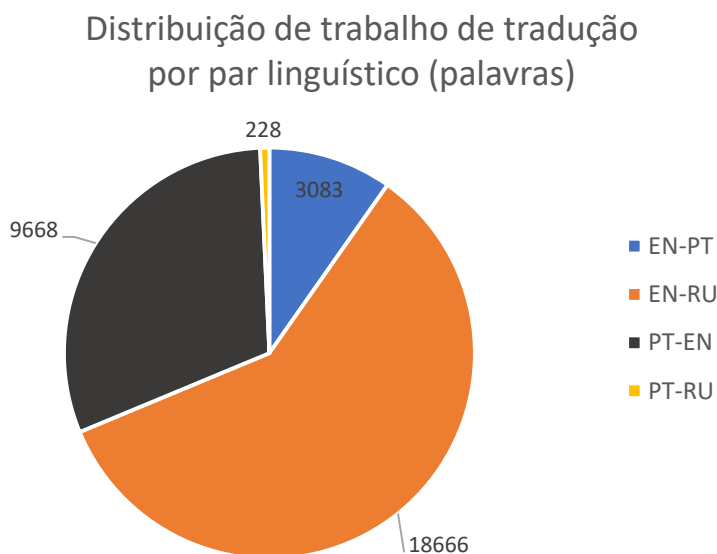


Figura 5. Distribuição de trabalho de tradução executado durante o estágio por par linguístico (palavras)

Observações: o projeto 41, cuja dimensão em palavras é mais do que metade do número total de todas as palavras traduzidas no conjunto outros projetos, não está incluído neste diagrama, pois distorceria os dados apresentados e porque não tem o mesmo valor de aprendizagem linguística, dado ser um projeto de tradução à base de uma TM muito ajustada, com traduções aprovadas existentes para grande maioria dos fragmentos. No entanto, continua a ser um trabalho de tradução dentro de uma ferramenta de apoio de tradução, pelo que no diagrama anterior entra como parte de “tradução”.

1.7.3 Tipos de trabalho

Nesta secção apresentamos todos os tipos de trabalho principais, com exemplos representativos, mas sem exemplificação muito detalhada. Gostaríamos de nos concentrar na diversidade das tarefas cumpridas e nos desafios individuais de cada uma, assim como nas soluções gerais para enfrentar os ditos desafios. Alguns casos mais complexos e desafiantes serão abordados com mais detalhe no capítulo 3.

Gestão de terminologia

A maior parte da primeira semana do estágio foi dedicada à gestão de terminologia. Esta consistia em processar um glossário em formato Excel criado a partir de recursos diversos (glossários disponíveis na Internet, glossários existentes na empresa, etc.), tornando-o mais apropriado para ser convertido num formato de base de dados terminológica (neste caso, um ficheiro .tbx, com a ajuda do Glossary Converter) e mais confortável para trabalhar.

Para este fim, a partir dos requisitos apresentados pela orientadora de estágio e com recurso aos conhecimentos adquiridos durante o curso (nomeadamente, dos princípios da organização de terminologia formulados por Sager (Sager et al.,1980) foi elaborado um protocolo que foi utilizado mais tarde para a mesma tarefa com outros glossários, tornando assim este investimento de tempo inicial útil e valioso para a eficácia do trabalho no futuro.

O processo incluía várias operações que podem ser divididas em três categorias:

1. Formatação e correção ortográfica
 - a. Formatar capitalização de acordo com as regras (castas, vinhos, regiões)
 - b. Espaços extras no fim das entradas
 - c. Cortar definições demasiado extensas
 - d. Correção ortográfica de acordo com o Acordo Ortográfico
2. Gestão de terminologia propriamente dita (segundo o princípio terminológico: um termo – um conceito)
 - a. Juntar entradas de termos diferentes para o mesmo conceito
 - b. Separar as entradas se o mesmo termo numa das línguas se refere a mais do que um conceito (por exemplo, em inglês é comum a mesma palavra funcionar como substantivo e adjetivo, correspondendo deste modo a dois termos diferentes)

3. Pesquisa terminológica

- a. Para tirar dúvidas sobre a correspondência de termos e conceitos
- b. Para preencher as entradas com faltas

O trabalho foi organizado segundo o princípio iterativo, ou seja, múltiplas passagens por todo o texto com uma só tarefa (ou o máximo de duas) de cada vez. As razões para esta opção serão tratadas com mais pormenor no capítulo 2 da reflexão geral sobre o estágio.

Revisão

Uma das primeiras tarefas que me foram atribuídas foi a revisão de um texto jurídico, sendo esse o único projeto que recebeu feedback bastante negativo por parte da diretora. Tinha naquele momento pouca consciência do real trabalho de revisor e limitei-me apenas à correção ortográfica e uma revisão monolíngue. O trabalho, que era bastante extenso, foi entregue em apenas meia hora e, como esperado, precisava de ter mais qualidade.

Não prestando a atenção suficiente à comparação das duas versões (original e tradução), deixei escapar uma inconsistência linguística, onde o mesmo termo em inglês foi traduzido de várias maneiras para português, uma delas completamente errada. Este erro, apesar de se tratar de um texto muito especializado, podia ser facilmente evitado, já que o termo referido entrava no programa da UC “Comunicação Especializada (Tradução Económico-Financeira - Inglês-Português)” e eu estava perfeitamente consciente da sua tradução correta, e até o corrigira em dois dos três casos em que aparecia no texto, provavelmente onde tinha olhado para o original. Foi a falta de método e consistência no próprio trabalho de revisão que me impediu de encontrar e remediar a inconsistência terminológica.

Apesar (ou pelo facto) de este projeto ter recebido *feedback* negativo por parte da diretora e também por parte do cliente, tomei consciência, desde o primeiro dia, do tipo de trabalho que se espera de um revisor, e do valor acrescentado que este traz ao projeto. Foi uma experiência muito valiosa que me ajudou muito nos projetos similares que efetuei durante o estágio.

Tradução

O primeiro projeto de tradução, de um cartaz pequeno que já estava presente na TM da empresa e tinha poucas alterações, surgiu já no princípio da segunda semana do estágio.

Na segunda metade do estágio começaram a aparecer mais projetos de tradução, incluindo vários projetos grandes de tradução para russo. Dois destes serão tratados com pormenor no capítulo 3, por isso aqui não lhes vamos dedicar muito espaço. Indicamos apenas que, além de vários projetos de tradução de português para russo, houve alguns de português para inglês (incluindo o de tradução integral de um *site* de loja de roupa *online*, de português para inglês e russo), e até alguns para português. As traduções para as minhas línguas não maternas passavam sempre pelo crivo rigoroso de revisores nativos, às vezes vários. Sempre que foi possível, foram aproveitadas ao máximo TMs e TBs existentes na empresa, assegurando-se deste modo uma qualidade comparável com uma tradução por profissionais nativos.

Autorrevisão

Cada projeto de tradução, antes de ser entregue para a revisão por terceiros (dentro ou fora da empresa), passava por autorrevisão. Sempre que os prazos o permitiam, deixava passar algum tempo entre o fim do processo de tradução e o início da revisão, já que, tanto pela experiência de trabalho, como pela experiência nos diversos projetos durante o curso, este procedimento é muito mais eficaz do que fazer a revisão diretamente a seguir à tradução.

Pela minha experiência, o tempo absoluto entre uma tarefa e a outra não é tão importante como a possibilidade de “desligar-nos” do texto. Ou seja, uma simples pausa de duração comparável com a que demorou a tradução funciona tão bem como fazer outra tradução a seguir e depois passar para a revisão das duas. Caso geral, se os prazos permitirem, fazer a autorrevisão no dia seguinte funciona melhor do que no mesmo dia, mesmo com pausas. O afastamento da tradução e, até um certo ponto, das formulações específicas do texto (mesmo que nos lembremos muito bem do seu sentido), ajuda a pôr-nos na posição de simples revisores, ou seja, revisores críticos e justos, que não têm um apego pessoal ao texto e não se sentem incomodados por mudar a tradução para melhor. Na minha experiência, estes são os maiores desafios da autorrevisão, e com esta simples técnica podem ser facilmente evitados, mesmo que nunca seja por completo (e é por isso que continuamos sempre a precisar de um “segundo par de olhos”, mesmo quando traduzimos para a nossa língua materna).

Copywriting

Produção de conteúdos, ou *copywriting*, é um serviço linguístico mais afastado da tradução e dos demais serviços já mencionados, dado que carece de uma das características essenciais da

tradução: um texto de partida. Neste caso, o texto é produzido numa língua só, utilizando recursos da *internet* e a criatividade da própria produtora de conteúdos. No nosso caso, o conteúdo encomendado destinava-se ao novo *site* da empresa, nomeadamente o seu *blog*. Os textos foram produzidos em inglês. Apesar de não se tratar de tradução, foi possível utilizar algumas capacidades criativas e analíticas desenvolvidas durante o curso, nomeadamente na unidade curricular de “Português - Práticas de escrita”, tais como a análise de texto característica da fase de pré-tradução (Nord, 1997) (no nosso caso, análise dos elementos determinantes para a produção do texto), incluindo a identificação do público-alvo, do objetivo do texto, e daí a sua extensão, registo, relevância de uns ou outros dados, presença ou ausência de *links*, etc..

Simulação de tradução

Este foi um projeto muito gratificante que me mostrou, desde muito cedo no estágio, a importância das ferramentas de tradução e o seu potencial para aumentar significativamente a rentabilidade do trabalho de tradutor.

A empresa recebeu um convite por parte de um dos seus clientes, uma organização internacional, para participar num concurso com o fim de receber uma encomenda da tradução de volume bastante grande (cerca de 600 mil palavras). Para oferecer o melhor preço ao cliente, mantendo a rentabilidade do trabalho, era preciso fazer uma estimativa de quantas palavras novas teriam de ser traduzidas e cobradas.

Dado que as outras empresas que participariam neste concurso também podiam facilmente verificar o número de repetições tanto dentro do mesmo documento, como transversais ao longo de todo o projeto, era mais importante apostar na utilização de recursos próprios da empresa, nomeadamente, memórias de tradução e base de dados terminológicas, acumuladas durante os anos de trabalho para este cliente ou para outros clientes com textos semelhantes.

O trabalho consistiu principalmente na aprovação das correspondências parciais (*fuzzy matches*) com percentagem muito alta (99-100%), na aplicação das com percentagem alta (75-99%) e na verificação de que os nomes dos países ao longo do texto estavam atualizados⁹.

O resultado deste trabalho, que durou quase três dias inteiros, foi um quadro de Excel (em baixo, Figuras 6a e 6b) onde são apresentados valores em palavras em combinações diferentes.

⁹ De acordo com Anexo A5 Lista dos Estados, territórios e moedas ao Código de Redação Interinstitucional da EU (disponível em <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5000500.htm> acedido 25/09/2018)

File number	Words total	Repetitions	Cross-file repetitions	Context match	100% match	Fuzzy 95-99%	Fuzzy 85-94%	Fuzzy 75-84%	Fuzzy 50-74%
1	242608	34628	911	1251	22451	4648	1207	2260	1466
2	9000								
3	29000								
4	29000								
5	23043	460	147	265	698	393	142	233	136
6	77131	1403	387	162	539	630	209	213	264
7	27380	3727	122	180	267	314	86	89	31
8	22137	1926	215	83	402	404	69	117	88
9	20479	620	81	90	167	154	183	145	55
10	35051	1316	0	1	137	191	116	86	75
11	71793	690	65	3	134	535	378	322	266
12	5045	0	0	0	0	0	0	0	4
13	8000								
14	2000								
	601667	44770	1928	2035	24795	7269	2390	3465	2385

Figura 6a. Tabela resultado da simulação de tradução

M. translatable	Ref.	Fragments dense with names	Out of which, approx. of names	Words total	New words	New words + low fuzzies (<74%)	New words & low fuzzies minus references and names	Total potential saving in words (total word minus fuzzies >74%, references and names)
23702	8386	1523	381	242608	150084	151550	142783	99825
963	2788	0	0	23043	19606	19742	16954	6089
701	0	118	118	77131	72623	72887	72769	4362
447	0	180	90	27380	22117	22148	22058	5322
485	0	0	0	22137	18348	18436	18436	3701
257	831	180	90	20479	18727	18782	17861	2618
138	2395	0	0	35051	32991	33066	30671	4380
137	0	0	28	71793	69263	69529	69501	2292
0	0	0	0	5045	5041	5045	5045	0
26830	14400	2001	707	524667	408800	411185	396078	128589

Figura 6b. Tabela resultado da simulação de tradução (cont.)

Outras tarefas

Outras tarefas executadas esporadicamente durante o estágio incluíram, para além de avaliação de qualidade, pesquisar e testar programas e processos novos que poderiam ser úteis no trabalho da empresa na área de tradução e revisão (MateCAT, *add-ins* da extração da terminologia para SDL Studio, entre outros), potencialmente aumentando a sua produtividade e competitividade se integrados no fluxo de trabalho.

Capítulo 2 – Competências de tradutores profissionais

2.1 Apresentação do documento-quadro da rede EMT

O documento “Competências de tradutores profissionais, peritos na comunicação multilíngue e multimédia” (Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication, tradução minha) (EMT expert group, 2009), elaborado como orientação para o Mestrado Europeu em Tradução, pretende responder aos desafios atuais do mundo da tradução, entre os quais a falta de regulamentação do exercício da profissão e, como consequência, a ausência de critérios de avaliação para os especialistas recém-formados. Nesta situação, como observamos durante as aulas nas apresentações de resultados de inquéritos sociológicos feitos em grupos de tradutores, tanto jovens como experientes, e representantes da indústria (empresas prestadoras de serviços linguísticos), existe uma certa discrepância entre o que é ensinado (e aprendido) no âmbito universitário e o que a realidade profissional exige que uma jovem especialista saiba desde o primeiro dia. O documento procura traçar um percurso da esfera prática à esfera académica, formulando as competências relevantes no dia-a-dia real dos tradutores, fazendo da aquisição destas competências o foco do ensino e aprendizagem das novas gerações de tradutores.

Ao ter um grupo de peritos envolvidos diretamente na área a redigir um documento de referência deste género, procura-se também estabelecer um entendimento comum de requisitos para o exercício da profissão, algo particularmente importante face ao alargamento da União Europeia em 2004, à globalização contínua e ao número crescente de programas de formação, incluindo de formação de tradutores, que aparecem e precisam de ser avaliados de acordo com parâmetros reconhecidos e aceites.

Sendo este documento um elemento importante da implementação do projeto da Rede Europeia de Mestrados de Tradução, considerei interessante refletir sobre a medida em que fui adquirindo as competências nele mencionadas durante o meu período de aprendizagem no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, prestando mais atenção ao período do estágio, já que é o estágio profissionalizante o foco deste relatório. Ilustrarei as minhas ideias com pequenos exemplos e casos reais que aconteceram ao longo do estágio.

A organização deste capítulo segue a divisão do documento por competências, ou seja, a apresentada no esquema abaixo (Figura 7). Começarei pelas competências que, na minha opinião, registaram uma maior evolução precisamente ao longo do estágio e passando para as não evoluíram tanto ou porque foram exercitadas mais durante o período do estudo do que durante o estágio, ou porque são de natureza tão “transversal” que estão em constante evolução durante vida profissional do tradutor, ou por outras razões que, caso existam, serão referidas nos parágrafos relevantes.

Em todo o caso, trata-se de uma reflexão pessoal e uma tentativa de autoavaliação (também uma competência relevante para um tradutor) e o facto de me focar mais numa ou noutra competência não implica, de maneira nenhuma, que considero as outras menos importantes. É apenas uma “inventariação” das capacidades adquiridas e das já existentes, mas que se desenvolveram mais durante o estágio.



Figura 7. Esquema de competências de tradutores profissionais¹⁰

¹⁰ Retirado do documento “Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication”(disponível em https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt_competences_translators_en.pdf acedido em 26/09/2018)

2.2 Competências da prestação de serviços de tradução

Como seria de esperar, as mais transversais das competências do tradutor, ou seja, as competências de prestação de serviços de tradução, foram umas das mais fortemente presentes durante o estágio e das mais desenvolvidas ao longo dele.

Intrinsecamente presentes em toda e qualquer tarefa que um tradutor recebe para cumprir, estas também são as mais visíveis, sobretudo quando estão em falta. Tendo já mais de três anos de experiência como tradutora profissional, e mais algum tempo de prática de tradução antes de ter concluído uma formação oficial, sempre no regime *freelancer*, tenho de referir o meu conhecimento prévio destas competências no seu aspeto mais prático, mesmo antes de refletir sobre as suas formulações teóricas e inclusive saber da sua existência. Como já disse, sendo tão cruciais para o próprio fluxo do trabalho, na tradução ou em qualquer outro serviço, as competências de prestação de serviços são particularmente notáveis quando estão em falta. Quando não estão, no entanto, acabam por se tornar quase invisíveis, deixando o próprio tradutor, assim como o revisor ou qualquer avaliador externo concentrar-se mais nas competências mais concretas e específicas que um ou outro trabalho requer.

Dito isso, posso dizer com toda a certeza que tive algumas experiências novas relacionadas com estas competências, descobertas e ideias que vou utilizar no futuro.

2.2.1 Dimensão interpessoal

A dimensão interpessoal das competências de prestação de serviços de tradução, como já referi brevemente no capítulo 1, foi sendo desenvolvida no sentido de comparar constantemente as minhas expectativas com a realidade laboral, questionar os meus hábitos e a maneira como certas tarefas são feitas no meu país, adaptando-me constantemente a essas novas realidades. A consciência de sempre ter alguma coisa para aprender foi constante, mesmo no fim do estágio, mesmo depois de alguns anos de trabalho independente e um outro curso de tradução acabado.

Nesta dimensão gostava de ressaltar uma em particular, que é “Saber como planear o seu tempo, *stress*, trabalho, orçamento e formação contínua” (EMT expert group, 2009).

Organização do próprio trabalho

Sendo indispensáveis para qualquer trabalho, seja como colaboradora interna ou externa (*freelancer*), as competências de organização do próprio trabalho quanto à gestão de tempo e prioridades foram algo que já desenvolvera de maneira adequada. Mesmo assim alguns procedimentos aprendidos e aplicados durante o estágio revelaram-se de extrema utilidade. A organização do trabalho é também um dos aspetos que mais diferem enquanto colaboradora interna ou externa. Dado o volume constante e elevado do trabalho sempre disponível na empresa, por oposição à disponibilidade variável dele no regime *freelance*, este período do trabalho no âmbito empresarial permitiu-me efetuar algumas observações sobre o meu modo de trabalhar e elaborar algumas estratégias para aumentar a minha produtividade e satisfação do trabalho. No entanto, apesar de todas as diferenças, as mesmas estratégias são igualmente aplicáveis à minha atividade profissional, quer *in-house* quer *freelance*.

Registo de tarefas

A anotação diária do trabalho efetuado, isto é o registo dos tipos de trabalho, pares de línguas, tipos de textos, números de palavras e tempos demorados para completar cada etapa de cada tarefa provou ser útil para a posterior avaliação do esforço objetivo despendido em cada tarefa e para o cálculo da relação entre tempo demorado e a qualidade alcançada.

Pareceu-me particularmente útil para os trabalhos que não mostram resultados imediatos, ou seja, nos quais o resultado à primeira vista é muito parecido com o original, como no caso das tarefas de manutenção de bases de dados terminológicas. Sendo um trabalho indispensável e que contribui substancialmente para a futura eficácia, consistência e redução de custos, é, no entanto, difícil de avaliar. Ao passo que numa tarefa de tradução o produto final (o texto traduzido) constitui um resultado “palpável” e mensurável, mesmo antes de uma análise mais detalhada da qualidade e adequação da tradução, tal não acontece quando trabalhamos na atualização de uma base de dados terminológica. Começamos com uma TB e acabamos com ela, precisando de análise muito pormenorizada para verificar o volume e o tipo de trabalho que foi realmente feito. Por essa mesma razão é muito difícil, sem experiência prévia nesta tarefa, tentar dar estimativas do tempo que poderá demorar o trabalho, já que o número real de horas que o trabalho requer tem uma dependência maior da qualidade inicial da TB do que do seu tamanho (em linhas, por exemplo).

Neste sentido, a anotação de vários trabalhos com discriminação de “passagens” e tarefas executadas durante cada passagem já permite ter alguma noção sobre quanto tempo um trabalho semelhante pode requerer no futuro. Para tal, face a uma nova TB, basta encontrar o caso anterior de TB que mais lhe assemelhe em termos de qualidade e tarefas necessárias e depois fazer um ajuste do tempo de acordo com o tamanho. Por exemplo, depois de ter uma noção do tempo necessário para processar uma TB de boa qualidade com poucas correções, de X entradas, consegue-se prever, com bastante precisão, o tempo que será preciso para processar uma TB com 2X entradas. Da mesma forma, sabendo o tempo necessário para uma TB que requer muitas alterações e/ou muita pesquisa temática, conseguimos prever que uma TB de qualidade equivalente precisará de um tempo de trabalho semelhante e podemos fazer uma boa estimativa do tempo que será necessário para uma TB sempre da mesma qualidade, mas de outro tamanho.

Contudo, depois de ter começado a escrever o relatório, achei que a minha maneira de organizar os registos podia ser um pouco mais eficiente. Primeiro, para uma contagem mais rápida e precisa do tempo sem ter de calcular cada vez o número de minutos utilizado, é bom ajustar as colunas da anotação no Excel para subtrair o tempo de começo do tempo de fim automaticamente. A única coisa que será precisa de tradutor neste caso é inserir o tempo exato de começo e de fim de cada tarefa sem faltas.

Seria também útil e pouparia tempo fazer uma contagem final de tempo depois de ter acabado cada tarefa, e passar esta informação para uma tabela menos pormenorizada e mais visualmente legível (Figura 3). Deste modo, qualquer eventual lacuna de informação seria detetada e corrigida facilmente. Por oposição, no caso concreto, tendo feito esta contagem final apenas após ter terminado o estágio, todas as lacunas obrigaram a um maior esforço de pesquisa (*mails*, versões de documentos, comparações com outros trabalhos executados no mesmo dia) para restaurar a informação.

Processo iterativo

O processo iterativo, já mencionado no capítulo 1 neste relatório, não foi precisamente descoberto por mim durante o estágio, mas realmente mostrou-se útil, eficaz e produtivo. Independentemente de se estamos a falar da tradução, revisão, gestão de terminologia ou da própria escrita do relatório, parece ser não só mais fácil, mas mais rápido também e com um melhor resultado fazer várias versões da tarefa com grau de elaboração, precisão e detalhe

crescente do que tentar levar até a versão final cada unidade de trabalho (frase, parágrafo, linha, capítulo etc., dependendo da tarefa).

Na minha opinião, há várias razões para isso.

Primeiro, sendo já a geração que tem os *media* modernos, redes sociais e *internet* em geral como uma parte integrante da nossa vida, nós não conseguimos evitar o fenómeno de “*clip thinking*”, pensamento fragmentado, o que torna mais difícil mantermo-nos concentrados durante longos períodos. As particularidades deste tipo de pensamento são “fragmentação, défice de atenção, percepção descontínua, mas habilidade de *multitasking*, alta velocidade de pensamento intuitivo e análise” (Kornuta, 2017).

Para mim é muito mais fácil e tem melhor resultado alternar, se for possível, entre operações ou até tarefas diferentes, a cada meia-hora ou hora. Existe, porém, um custo associado, o chamado custo da “mudança de contexto” (*switching costs*) (APA, 2006). No artigo onde esta noção é introduzida, indica-se que no estudo efetuado, “à medida que a complexidade das tarefas aumentava, os participantes perdiam mais tempo” (*ibidem*, tradução minha) e “demoravam consideravelmente mais a alternar entre tarefas mais complexas” (*ibidem*, tradução minha). Estas mudanças podem afetar bastante a produtividade, pois “até breves bloqueios mentais causados por alternar entre tarefas podem gastar até 40% do tempo produtivo” (*ibidem*, tradução minha).

Ora, se estiver apenas a executar uma operação ao longo de todo o volume do documento ou base de dados, o custo da “mudança de contexto” destas paragens é reduzido: para “guardar” o progresso e voltar ao trabalho sem demora depois de fazer algo diferente, basta anotar o número da unidade (linha, frase, etc.), e continuar a mesma operação para frente.

Caso se esteja a aplicar muitas operações a cada unidade, uma depois da outra, para se obter um resultado “quase final”, a complexidade da tarefa é maior e cada paragem é mais penosa: será preciso anotar, além do número da unidade, a última operação que foi completada ou então aquela que será a próxima. O custo da “mudança de contexto” é maior, o que resulta numa menor produtividade, sendo esta abordagem de trabalho mais adequada a períodos de trabalho mais extensos.

Deste modo, o processo iterativo permite reduzir os problemas inerentes à alternância de tarefas, permitindo-nos executar tarefas menos complexas a cada passagem/iteração e daí reduzir

o peso de cada paragem. Aumenta também a flexibilidade em situações em que se tenha vários projetos em curso e que seja necessário subitamente parar a tarefa atual por surgir uma mais urgente. Nestas, alternar entre tarefas não é apenas uma estratégia de adaptação ao *clip thinking*, mas uma necessidade “externa”, não-planeada, pelo que é ainda mais importante ter mecanismos que combatam as perdas de produtividade resultantes.

Gamification

Uma segunda razão para a adoção do processo iterativo, também relacionada com a realidade da vida quotidiana da nossa geração é a *gamification*. Segundo o artigo de Sailer (2016) “How gamification motivates: An experimental study of the effects of specific game design elements on psychological need satisfaction”, *gamification* é “a implementação de elementos de desenho de jogos nos contextos da vida real para objetivos não relacionados com jogos” (*ibidem*). O seu objetivo principal é “fomentar a motivação e performance de pessoas face à atividade em questão” (*ibidem*). Inclui utilização de pontos, gráficos de performance, notações e classificações, histórias interativas, avatares, medalhas, etc. Este processo é utilizado em empresas em vários países para aumentar a produtividade e satisfação dos empregados.

No artigo referido acima este processo é abordado de maneira sistémica dentro do paradigma das necessidades psicológicas e a sua satisfação como as forças motivadoras de qualquer atividade humana, incluindo trabalho. A Figura 8 reproduz uma tabela retirada deste artigo, que associa elementos de desenho de jogos com as necessidades psicológicas correspondentes.

Psychological need	Mechanism	Game design element
Need for competence	Granular feedback	Points
	Sustained feedback	Performance graphs
	Cumulative feedback	Badges
	Cumulative feedback	Leaderboards
Need for autonomy (decision freedom)	Choices	Avatars
Need for autonomy (task meaningfulness)	Volitional engagement	Meaningful stories
Need for social relatedness	Sense of relevance	Teammates
	Shared goal	Meaningful stories

Figura 8. Tabela das necessidades psicológicas com os elementos de desenho de jogos associados

A necessidade mais relevante para mim no processo de gestão da terminologia (um trabalho repetitivo que, no meu caso, facilmente provoca distração, mas ao mesmo tempo requer concentração e atenção constante durante períodos prolongados) é a necessidade de competência. Para satisfazê-la, tornando uma tarefa inicialmente menos apetecível mais motivadora, utilizei uma espécie de sistema de pontuação e gráficos de performance. Note-se que se tratou de uma solução meramente intuitiva, e só cheguei à sua explicação científica depois de uma pesquisa consciente para este relatório. Deste modo, não tive qualquer estratégia consciente de *gamification* do meu trabalho, nem um instrumento específico para este fim. A implementação de todos os elementos de jogo teve lugar na tabela do registo de trabalho (Figura 3), onde registava iterações e, ocasionalmente, media a velocidade do trabalho, inserindo a hora de começo e fim de uma sessão de trabalho, assim como os índices da entrada inicial e da entrada final. Em poucos segundos, obtinha um resultado visível calculado automaticamente.

Mas mesmo sem um esforço específico por parte dos gestores da empresa, a mera utilização do processo iterativo torna o trabalho numa série de pequenos níveis com as suas pequenas vitórias. Parece mais motivador (mais uma vez, falando a nível pessoal) saber que completei a primeira tarefa de cinco, dez, ou vinte, ao longo de todo o volume, do que estou no número 324 de 567. Números grandes também são para mim mais difíceis de imaginar, medir e planear, e como tal obtenho melhores resultados ao dividir por etapas. Completar um “nível”, por si só, serve como um encorajamento para seguir a tarefa, com o “prémio” da sensação de ter alguma coisa acabada.

Loop-learning

O conceito de *loop-learning* é utilizado na aprendizagem de máquinas, e o processo iterativo é, em geral, a base de aprendizagem de máquinas, incluindo aquelas com as quais interagimos mais, as CAT-tools. Nestas, depois de ter “aprendido” uma versão melhorada da tradução, a máquina (se assim ajustada) faz propagação desta versão “para trás”. Em termos mais acessíveis para pessoas sem treino profissional na área de informática, este conceito foi tratado por Iacer Calixto durante a palestra “O que está por trás da tradução automática neuronal”¹¹ inserida no programa da Escola de Tradução organizada pela FLUP em junho, 2018.

¹¹ Sinopse da palestra disponível em <http://escoladetraducao.pt/cr3ativconference/o-que-esta-por-tras-da-traducao-automatica-neuronal/> acedido em 28/09/2018.

Loop-learning consiste, em poucas palavras, na aplicação de novo conhecimento não só a futuros trabalhos, mas também aos trabalhos já realizados. Este novo conhecimento pode ser resultado de interação do programa com humanos (operador ou utilizadores). Todas as redes neurais (que fazem parte das mais variadas ferramentas, incluindo as de reconhecimento de som e imagens, e, entre muitos outros, da tradução automática) são baseadas neste conceito. Depois de receber um *feedback* do utilizador, que corrige uma tradução automática, a rede não só atribui um índice maior de credibilidade a esta tradução para fazê-la preferencial em futuras ocorrências, mas também reconsidera estes índices para outras traduções (anteriores) que foram influenciadas por esta (por exemplo, recorrências parciais, ou que na ferramenta CAT será um *fuzzy match*). Deste modo, de um *feedback* singular, utilizando o processo iterativo de “traduzir – receber *feedback* – aplicar *feedback* – voltar a traduzir” melhora toda a tradução.

Fazendo a analogia para o caso humano, seja numa tradução, seja numa atualização de uma TB, quando a meio do processo se encontra algo que requer mudança (um erro, uma atualização...) – por outras palavras, recebemos um *feedback* - será necessário “propagar” esta correção. Simplesmente parar o processo e aplicar a correção é uma interrupção, uma quebra do fluxo de trabalho com impactos na produtividade. Continuando a nossa analogia com o *loop-learning*, uma estratégia para minimizar este impacto será seguir uma abordagem semelhante à máquina: iteração. No processo iterativo, não precisamos de alterar/corrigir imediatamente, basta criar uma operação de “aplicar atualizações” para uma futura iteração.

Writer's block

Por fim, achei o processo iterativo útil também como estratégia pessoal para evitar a armadilha do “*writer's block*”, um fenómeno introduzido pelo psicanalista australiano Edmund Bergler (1947). Convencendo-nos de que estamos só a criar um esboço (do esboço, do esboço, etc.), e não um parágrafo perfeito numa folha imaculada, escrevemos alguma coisa (que depois iremos corrigir e melhorar), não ficando bloqueados, e podendo seguir em frente.

Tendo a consciência do que todos estes problemas, tanto como as suas soluções possíveis, podem ser muito pessoais e funcionar para mim e não para outros tradutores, e não tendo nenhuma formação relevante na área de psicologia ou ciências cognitivas, não posso recomendá-las como universais. Contudo, considerando que tanto os cientistas, como os nossos próprios professores, comentam que o “*clip thinking*” é uma característica específica da nossa geração e

das gerações mais novas dos estudantes, ou seja, as gerações expostas aos *media* digitais desde muito cedo na infância, as estratégias que encontrei podem ser úteis para algum colega que se depare com dificuldades parecidas.

Trabalho em equipa

Obviamente, sempre que o trabalho do estágio foi efetuado dentro das instalações da empresa, ajudaram-me muito a desenvolver a dimensão interpessoal da competência da prestação de serviços. Tendo já sido tradutora *freelance* alguns anos, antes de entrar na faculdade, quase sempre tive apenas comunicação direta com os clientes, ou então com empresas de tradução que foram, neste caso, também os meus clientes. Nunca tive uma experiência de trabalhar realmente numa equipa, rodeada por colegas, com esta ótima oportunidade de poder dirigir-me com perguntas, receber respostas em muito pouco tempo, participar nas discussões de uma palavra melhor “aqui e agora”, e tudo o que trabalho presencial traz.

Gestão de stress

No que diz respeito à gestão de *stress*, não enfrentei situações de elevada pressão nas quais esta competência fosse particularmente necessária. Possivelmente será pelo facto de que as próprias colegas e a orientadora me protegiam, de certa forma, dos projetos mais “urgentes” com prazos mais apertados, optando nestes casos por tradutores profissionais *freelance* ou então por uma das três tradutoras *in-house*. Mesmo assim, existiu um momento mais perto do fim do estágio quando foram aproveitadas todas as forças disponíveis, incluindo as estagiárias. Refiro-me a um projeto de revisão que, na hora de começar o trabalho, acabou por precisar de muito mais horas de trabalho do que foi inicialmente acordado com o cliente. Mesmo que o valor do projeto fosse imediatamente ajustado, o tempo de trabalho com estas circunstâncias novas aumentou tanto que foi necessária a participação de mais pessoas do que inicialmente planeado para poder entregá-lo num tempo viável e não prejudicar futuros pedidos de trabalho e os respetivos clientes.

2.2.2 Dimensão de produção

Na dimensão de produção, na minha opinião, tive menor desenvolvimento ao longo de estágio, também dado à sua natureza mais teórica e “de conhecimento”, mais do que de “capacidades práticas”. Os conceitos principais relevantes para esta dimensão foram tratados

com muita atenção durante o curso. Um dos pontos desta dimensão que será, possivelmente, mais prático (e por isso mesmo, mais desenvolvido durante o estágio), é a capacidade de correção e revisão.

Apesar de ter feito já bastantes revisões dos trabalhos dos meus colegas, tanto neste curso, como no curso anterior e na atividade profissional, durante o estágio aprendi e desenvolvi a noção de “suficientemente bom” e a sua aplicação prática, o que me foi bastante difícil. A aplicação prática é mesmo não corrigir os casos que podiam ser melhorados, mas apenas os casos que prejudicam o texto. Claro, existem textos e domínios onde a questão de estilo é tão importante e tão relevante que o estilo deve ser também objeto de revisão, mas normalmente as correções estilísticas têm a ver exclusivamente com o estilo pessoal de escrita do tradutor e do revisor e, neste caso, as respetivas correções em muitos casos não trarão nada a não ser correspondência prolongada por *email*, frustração dos linguistas e desperdício do tempo do PM.

Fica obrigatória a correção de erros ortográficos e gramaticais que, tendo em conta que a tradução se faz normalmente para a língua materna do tradutor, muitas vezes são consequência de distração e não de falta de conhecimento. Por este motivo, é considerado apropriado que um revisor não-nativo faça a revisão de um tradutor nativo. Em casos de dúvidas sobre quão idiomática é uma ou outra expressão, pode-se fazer um breve comentário ao lado de tradução, mas muitas das correções aplicadas serão aquelas que não suscitam qualquer dúvida se são ou não são erros, nem põem em causa a aptidão profissional do tradutor.

Esta ideia interiorizada de que em princípio é o tradutor que sabe ajudou-me melhor a sentir as diferenças importantes entre o trabalho de tradução e de revisão. Primeiro, como tradutora, fez-me sentir ao mesmo tempo mais poder e mais responsabilidade para com o texto que estou a traduzir, já que não existe o revisor que sabe “mais”. O revisor na tradução não é editor como se fosse de um jornal ou revista, o revisor é mesmo o segundo par de olhos. Na hora de revisão, esta ideia deu-me mais humildade frente ao tradutor, deixando-lhe toda a liberdade de expressão que eu própria gostaria de ter, desde que cumpra os requisitos do trabalho. Deixei de lado as ambições de tornar o texto “melhor”, pois esta não é a tarefa do revisor, mas sim ajudar o tradutor a entregar ao cliente um texto mais limpo, sem as pequenas falhas que inevitavelmente aparecem. No entanto, só o revisor pode apanhar estas falhas, e muitas vezes são realmente pequenas (e só por isso não foram já identificadas e corrigidas pelo tradutor), e por isso é preciso

muito cuidado, atenção e concentração na hora de fazer uma revisão de texto, mesmo que seja numa língua estrangeira ao revisor e materna para o tradutor, mesmo que seja um tema no qual o tradutor claramente percebe mais. O poder desse segundo par de olhos está em olhar e ver o que o primeiro não reparou, não necessariamente em saber mais ou melhor.

Elaboração de estratégias de abordagem a um ou outro trabalho

Durante o estágio, tendo a oportunidade de trabalhar com textos muito diferentes, fiquei mais consciente de quanta pesquisa prévia deve ser feita antes de começar a tradução para que, por um lado, uma pesquisa insuficiente não me fizesse perder tempo depois com correção de terminologia e, por outro, para que uma pesquisa excessiva e não necessária não desviasse o tempo e a atenção que podiam ser aplicados à tarefa principal. A ideia geral que já tinha e que ficou confirmada é que depende muito da familiarização com o tema em geral. Se existe algum conhecimento inicial do tema, entendimento fácil e completo do texto incluindo a terminologia, e alguma exposição prévia aos textos deste tipo e deste domínio da língua de chegada, será mais eficaz primeiro começar a traduzir e depois ir fazendo consultas específicas sobre termos individuais.

No caso de ter pouco conhecimento do domínio que impedisse o entendimento completo de texto original, ou falta de experiência com este tipo de textos na língua de partida, um “mergulho” no domínio nas duas línguas é muito útil e facilmente compensa o tempo gasto ao aumentar a facilidade e qualidade da tradução subsequente.

Para exemplificar o conceito, durante o curso na unidade curricular “Terminologia e Lexicografia” executamos uma tarefa de procura de uma coleção de textos temáticos, escritos por profissionais da área. Para avaliar se o texto tem a densidade de termos especializados suficiente (na etapa da seleção inicial) ou para estabelecer relações entre os conceitos cujos termos correspondentes já foram selecionados (na etapa da elaboração do mapa conceitual), era precisa uma leitura, mesmo que apenas superficial, de um volume significativo de textos especializados, muitas vezes de muito elevada qualidade. Apesar de o objetivo naquele momento ser a extração de terminologia e não precisamente a pesquisa prévia à tradução, depois de ter processado desta forma várias centenas de milhares de palavras, senti-me muito mais à vontade com o tema escolhido, do qual antes tinha muita pouco conhecimento (claudicação de cavalos, dentro de ciência veterinárias). Conseguia fazer uma breve apresentação sobre as partes dos

membros equinos mais frágeis face a claudicação, a etiologia (doenças, traumas e deformações que provocam estes sintomas) e a anatomia dos membros equinos, baseando-me no mapa conceitual elaborado. Como é lógico, esta introdução de algumas semanas a uma disciplina, aliás, várias disciplinas complexas, não se compara com o conhecimento que um estudante de ciências veterinárias receberá ao longo de apenas um semestre de estudos.

No entanto, para nós, fornecedores de serviços linguísticos, é suficiente para traduzir textos temáticos com mais facilidade, perceber as relações entre os conceitos especializados, não estranhar com a sintaxe particular de artigos científicos e médicos, incluindo medicina veterinária, e encontrar equivalentes para termos isolados e frases inteiros típicos para este domínio de conhecimento. Obviamente, o conjunto de textos necessário para a introdução ao tema de um tradutor humano é muito menor do que aquele preciso para a extração de terminologia por um programa, podendo ser tão pequeno como três-cinco textos de duas a cinco páginas cada um, lidos em modo “diagonal”, o que não deveria demorar mais de meia-hora, mas poupa muito mais no momento de tradução. Esta abordagem de “reconhecimento inicial” do tema foi utilizada no projeto de tradução de textos sobre as aplicações industriais de cortiça, que será tratado em pormenor no próximo capítulo.

Formação e negociação de preços

Durante o estágio participei na elaboração do orçamento para a empresa concorrer a um projeto de tradução de grande envergadura em que o cliente exigia um grau de qualidade muito elevado, uma vez que se tratava de uma organização internacional cujos documentos traduzidos seriam divulgados para promover a sua missão e objetivos em vários países do mundo. Este projeto foi referido no Capítulo 1 como “simulação de tradução”.

Sendo a qualidade não negociável e todos os pretendentes aptos para fornecer a qualidade desejada pelo cliente, a seleção, como foi explicitamente referido no *email*-convite para a participação, seria feita também com base no orçamento e nos prazos apresentados. Foi nesta ocasião que me deparei pela primeira vez com a máxima de Renato Beninatto “*quality doesn’t matter*” (“a qualidade não importa”)¹², que marcou bastante a minha reflexão sobre o futuro profissional. A implicação desta frase que provocou muita discussão entre especialistas, é que na

¹² A entrevista disponível em <http://www.sarahsarchives.online/translation-quality-doesnt-matter/> acedida em 25/09/2018

hora de posicionar/promover o serviço da tradução, não podemos considerar alta qualidade como a “principal oferta”. Temos que pressupor que, pelo menos no meio profissional, a qualidade é um requisito mínimo e não pode ser o fator diferenciador face aos colegas e concorrentes. O que sim pode ser diferenciador é a flexibilidade na formação de preços, por exemplo, ou comunicação com os clientes ainda mais atenciosa, mantendo sempre o nível da qualidade e pensando nela como ponto da partida. A “qualidade não importa” não porque realmente não importa, mas porque assumimos que na discussão profissional a qualidade não é questionada.

Para aumentar a velocidade de tradução e reduzir os custos, é óbvia a necessidade de utilização de ferramentas de apoio de tradução, mas estas também podem ser utilizadas de maneiras variadas. Neste caso, por exemplo, a ideia foi de avançar o máximo da tradução “sem fazer tradução”, ou seja, aplicar os *fuzzy matches* com alta percentagem, fazendo alterações necessárias que não precisavam de pesquisa muito profunda (ou qualquer), corrigir as traduções de nomes de países (atualizando ao mesmo tempo a TB geral da empresa neste aspeto) e confirmar as traduções propostas pela ferramenta a partir da MT e as correções feitas aos segmentos com *fuzzy matches*. O objetivo foi sempre fazer primeiro o trabalho mais técnico e que requeria menos competência de tradução, de modo a minimizar o tempo que um tradutor profissional (provavelmente externo à empresa) perderia com esta tarefa. A Figura 6 mostra o resultado desta operação.

Outro fator a considerar foi que, dado que o projeto inevitavelmente seria dividido entre vários tradutores dada a sua dimensão, preparar previamente recursos como a TB pouparia o tempo da pesquisa terminológica, libertando cada tradutor envolvido de o fazer independentemente.

2.3 Competências linguísticas

Também como seria de esperar, as competências linguísticas foram as que mostraram, possivelmente, a menor evolução ao longo do estágio, por várias razões, entre as quais o tempo de estágio limitado e curto relativamente tanto à duração do curso, como, ainda mais, à duração do meu caminho profissional como tradutora, incluindo noutros pares linguísticos. As competências linguísticas também evoluem de maneira tão contínua e permanente que ao longo de um prazo tão curto sempre é difícil fazer a sua avaliação.

Apesar do estágio ter sido a minha primeira experiência profissional como tradutora utilizando a língua portuguesa, não refiro especificamente a competência em português pela razão que, na minha opinião, o maior desenvolvimento desta competência aconteceu durante a parte presencial do curso ao longo das várias unidades curriculares destinadas precisamente ao desenvolvimento destas competências. Tendo em conta que a grande maioria das minhas traduções durante o estágio foram de português para inglês e de inglês para russo, a minha exposição aos textos em português não foi muito diferente da exposição normal ao longo de todo o resto do curso (leitura atenta e profunda com identificação de construções sintáticas, expressões idiomáticas e outras características discursivas de cada texto). A vertente da produção em português, pelas razões explicadas no capítulo 3¹³, não esteve muito presente, sobretudo comparado com o número de textos produzidos em português, incluindo traduções para português, ao longo do trabalho nas aulas.

No entanto, houve vários momentos de descobertas durante o estágio, nos quais aprendi expressões mais idiomáticas das que já usava, ou expressões que entraram na moda nos últimos anos. Assim, por exemplo, era para mim a palavra “disruptive” no sentido de tecnologia avançada ou mudança rápida para melhor. Durante um dos projetos de revisão nos primeiros dias do estágio marquei esta palavra como tendo um significado negativo, propondo que o tradutor reconsiderasse a escolha da palavra. Foi-me dito pela orientadora que esta palavra estava presentemente na moda, sobretudo neste sentido da tecnologia de futuro. Este conhecimento ajudou-me em várias traduções posteriores; também quando encontrei esta palavra neste contexto durante a conferência em Varsóvia.

Ao longo do estágio também cresceu a minha independência e a confiança da orientadora na qualidade do meu trabalho, levando à atribuição de tarefas de nível crescente de dificuldade e responsabilidade, desde manutenção de bases de dados internas e primeira revisão, até tradução completa de projetos grandes para inglês e russo, com revisão obrigatória, mas sem qualquer supervisão no processo.

Assim, por exemplo, na tabela de trabalhos executados (Figura 3) podemos observar que o primeiro projeto de tradução aparece na segunda semana e o próximo só aparece na semana

¹³ Pelo facto de não ser a minha língua materna nem a minha primeira (e mais desenvolvida) língua estrangeira, a maioria de traduções em pares linguísticos incluindo português foram feitos de português para russo ou inglês (língua materna e primeira língua estrangeira, respetivamente)

cinco. No entanto, nesta quinta semana fiz traduções das mais variadas temáticas (turística, médica, jurídica e económica) e provavelmente mostrei-me preparada para trabalhar de forma mais independente também na tradução¹⁴. Durante a semana seguinte (semana 6) completei um projeto de tradução técnica de grau elevado de dificuldade na área de cortiça, e posteriormente comecei o projeto mais completo da tradução que tive ao longo do estágio, o da tradução de todo o conteúdo do *site* de loja de roupa *online*, incluindo as partes de marketing e transcrição, jurídicas e técnicas de português para inglês e russo (de facto de português para inglês e de inglês para russo), que é tratado com pormenor no capítulo 3. Este projeto foi feito de princípio até o fim sem supervisão, mas claro, esclarecendo dúvidas sobre palavras, expressões e realidades.

2.4 Competências tecnológicas

A familiarização prática com as diversas ferramentas de apoio de tradução (e não só), utilizadas no trabalho do tradutor, foi também um aspeto forte da aprendizagem ao longo do estágio, tanto como durante o curso.

Finalmente senti uma motivação externa suficiente para começar a utilizar SDL Studio depois de ter trabalhado alguns anos em MemoQ e de estar já muito habituada a esta ferramenta. Sendo SDL Studio atualmente a ferramenta mais utilizada no mundo de tradução, considero o facto de ter experiência mais prática e prolongada na utilização desta ferramenta, assim como a aquisição de uma licença para funcionalidade completa, um passo importante na direção de mais competitividade ao entrar no mercado de trabalho português.

Foi também uma experiência útil no sentido de poder comparar as duas ferramentas e as suas funcionalidades únicas, assim como as diferentes maneiras de executar as mesmas funcionalidades, o que me levou à conclusão de que as duas ferramentas mais utilizadas, sendo, sem dúvida, grandes concorrentes, são também complementares e, caso exista essa possibilidade, ter as duas dá mais flexibilidade na hora de ter de escolher uma ou outra para um projeto ou tarefa específica.

O estágio também deu uma oportunidade de conhecer algumas ferramentas que possivelmente utilizarei no futuro, como o Glossary Converter, que já se mostrou muito útil ao

¹⁴ Naquele momento, o meu trabalho de gestão da terminologia já era quase não supervisionado, limitando-se o *feedback* por parte da orientadora às curtas sessões de tirar dúvidas que organizávamos com alguma frequência.

longo do estágio, e o Verifika, que ainda não estudei de forma suficiente, mas promete ser útil em projetos de maior envergadura que requeiram uma ferramenta eficaz para assegurar a qualidade de tradução de maneira automatizada, eficaz e homogênea.

Algumas das ferramentas experimentadas durante o estágio mostraram-se mais úteis, outras menos, mas com cada pequena investigação de uma ferramenta nova cresceu a minha confiança nas minhas capacidades de avaliar a utilidade de uma ferramenta desconhecida (referida ou recomendada pela supervisora, por um colega ou encontrada na *internet*) e, caso pareça útil, integrá-la rapidamente no processo, e evitando interrupções do fluxo de trabalho.

Apesar de ter trabalhado com bases de dados terminológicas principalmente no Microsoft Office Excel e não em programas especializados de gestão de terminologia, esta experiência pode ser considerada um fortalecimento da competência tecnológica, já que com tempo a produtividade realmente aumentou, foram adquiridos alguns hábitos de trabalho, bem como aprendidos atalhos e estratégias. Embora esta maneira de gestão de terminologia possa não ser a melhor, e até seja explicitamente não recomendada para este fim (como num *webinar* sobre a gestão da terminologia da SDL, ver Anexo 3), a utilização do Excel para estes fins continua prática. A primeira grande vantagem é a constatação de que a grande maioria de tradutores que podem precisar de fazer gestão da terminologia já tem alguma noção do Excel, e a necessidade de utilizá-lo para esta tarefa menos usual, mesmo se precisar de algum treino, é incomparavelmente mais fácil do que familiarizar-se com uma ferramenta completamente nova. A segunda vantagem e, na minha opinião, a principal razão para este programa ser utilizado na Expressão, é a sua flexibilidade, ou seja, mobilidade de colunas, possibilidade de criar e apagar categorias, e o processo intuitivo para fazê-lo. Uma TB em Excel bem formatada também pode ser aberta em qualquer computador, mesmo sem qualquer CAT instalada, e utilizada como um glossário eletrónico aprovado pela empresa no trabalho de tradutores externos. Ou então convertida, com ajuda do Glossary Converter, para qualquer formato necessário, já no computador de tradutor, poupando assim o tempo e esforço da empresa para passar a TB para um formato que o tradutor possa abrir e utilizar.

2.5 Competências da mineração da informação

Para mim, uma das partes mais desafiantes do trabalho de tradução, e que o torna tão interessante, é o processo de aprendizagem, no qual se desenvolvem tanto as competências de

“mineração de informação” (*information mining competences*) (EMT Expert Group, 2009), como as competências temáticas. No próximo capítulo falamos nos dois projetos que foram, na minha opinião, mais ricos no sentido de incentivar aprendizagem, tanto de terminologia e conceitos próprios dos domínios temáticos dos documentos, como de procura e avaliação de documentos de referência.

Ao longo deste estágio ficou mais uma vez confirmada a necessidade de estudar documentos parecidos originalmente produzidos nas línguas de chegada, e não apenas traduções e ainda menos apenas glossários, dicionários e corpora. Mesmo se não for completamente correspondente, um documento original na língua de chegada, especialmente se o documento para traduzir é de domínio ou tipo de texto com o qual o tradutor é menos familiarizado, permite um grau de naturalidade e fluidez¹⁵ maior do que mesmo um bom tradutor consegue produzir apenas baseando-se no texto de partida.

Estudar primeiro alguns documentos originais na língua de chegada, que normalmente é a língua materna do tradutor, permite familiarizar-se com o tema de maneira mais rápida e fácil do que estudar um domínio novo numa língua estrangeira.

É preciso aqui referir, no entanto, a dificuldade de confirmar que qualquer texto encontrado na *internet* é originalmente escrito na língua em que está, e não uma tradução, e também alertar para a qualidade muito aquém do desejável de muitos textos espalhados pela rede. Aqui é importante lembrar que, utilizando textos na língua de chegada para nos familiarizarmos com o tema, devemos prestar atenção sobretudo à estrutura de texto e não ao fraseamento exato, dado que, em todo caso, a nossa tradução será a partir do texto do cliente e repetirá, até certo ponto, o seu fraseamento. Em alguns domínios específicos, como na tradução jurídica, médica ou económico-financeira, existem documentos geralmente reconhecidos como referências, alguns dos quais também costumam ter várias versões linguísticas completamente ou quase igualmente fiáveis. Nos domínios em que isto não se verifica é normalmente possível encontrar normas ou regulamentos escritos por especialistas que podem ser utilizados.

Para perceber o que procurar, temos de saber identificar corretamente os domínios dos textos ou até de cada parte de cada texto.

¹⁵ Referimo-nos a traduções que requerem equivalência dinâmica, que “tem como objetivo a naturalidade completa/total da expressão, e procura referir o recetor às formas de comportamento relevantes no contexto da sua própria cultura” (Nida, 1964; tradução minha) e não correspondência formal.

Assim, por exemplo, o texto do *site* da loja de roupa ficaria registado no CAT como sendo da área de moda, mas contém partes de área de moda e de parte jurídica. A primeira pode ainda ser subdividida na descrição dos artigos (moda/modelos) e na parte de estudo de matérias (composição das fibras de peças); a segunda, em termos e condições de venda, política de entrega e política de privacidade (que todas fazem parte do domínio jurídico). Fazendo esta análise, é mais fácil procurar documentos originais para cada um destes domínios e extrair o conhecimento necessário.

Pode-se aplicar o mesmo raciocínio ao projeto sobre cortiça. Procurando textos só de cortiça possivelmente não encontraríamos os textos necessários em russo, mas depois de ter percebido que estamos perante terminologia de áreas de engenharia (mecânica, eletrotécnica) já conseguimos encontrar normas e regulamentos para peças análogas das peças de cortiça referidas no texto, mas de borracha, com todos os nomes de parâmetros, características e especificidade.

Como alguns exemplos do desenvolvimento desta competência podemos referir a lista de recursos encontrados para o projeto de tradução no domínio de cortiça, descrita com pormenor no próximo capítulo e incluída como anexo 1 no presente relatório.

Além da pesquisa na *internet*, como também já foi referido antes, acedemos a peritos (profissionais no domínio e falantes nativos dos quais se pode razoavelmente esperar um certo grau de conhecimento) para tirar algumas dúvidas terminológicas. Gostaria de referir que, pela minha experiência durante este estágio, tais consultas são uma fonte sem preço da informação que está completamente ausente na *internet*, ou então existe na sua versão menos atualizada. A língua escrita está sempre algo atrasada em relação às mudanças que caracterizam a língua falada, mesmo se esta língua escrita é no suporte digital. Julgo, por isso, ser particularmente importante, sempre que seja possível, aceder aos especialistas nas áreas que sofrem maior alteração ao longo do pouco tempo, ou estão em constante mudança, tais como moda, meios de comunicação e entretenimento modernos (desde videojogos até realidade virtual e aumentada), para citar apenas alguns exemplos. No âmbito do estágio foi precisamente um texto de moda que requereu a maior participação externa humana quanto às decisões terminológicas.

Arquivamento dos documentos de trabalho

A necessidade de escrever o presente relatório exigiu a existência de um diário de trabalho, onde foram meticulosamente registados todos os projetos efetuados e respetivas informações e

caraterísticas, tais como tipo de trabalho, número de palavras/linhas, domínio e tipo de texto, e também as horas de começo e fim de cada tarefa. Esse tipo de registo trouxe muitos benefícios. Por exemplo, demorava pouco tempo fazer um registo bastante preciso de tudo o que fora feito, sem ter de somar cada vez os minutos acabados de trabalho para o mesmo projeto: o programa contava apenas a duração de cada sessão. Por outro lado, este trabalho foi simplesmente adiado para a hora de escrever o relatório, quando precisei realmente saber quanto tempo é que demorei para cada projeto em particular, e assim sim, fiz as contas da duração de cada projeto somando as durações de sessões. O tempo poupado na hora acabou por criar trabalho a dobrar, já que implicou muitas passagens ao longo do registo todo, um projeto de cada vez, somando manualmente os tempos. Na realidade, foi esta a resolução aplicada para a segunda parte do registo, facilitando bastante o processo e tornando-o muito mais produtivo.

Similarmente, notei ser muito mais fácil e económico, em termos do tempo, fazer os comentários para os textos na hora, anotando logo o número da unidade afetada (segmento no CAT em caso de tradução, índice da tabela em caso de TB) e o próprio comentário, se não for o caso de fazer os comentários no próprio documento, como por exemplo em Word ou numa das ferramentas CAT. Apontar apenas o número com a ideia de depois voltar e escrever os comentários todos não me pareceu muito eficiente. Nestes dois casos, o princípio iterativo parece ser menos útil e por isso deve ser aplicado com cuidado.

2.6 Competências temáticas

Como quase qualquer outro trabalho de tradução, grande ou pequeno, os trabalhos feitos durante o estágio fizeram-me aprender muito sobre os seus domínios. Antes do estágio nunca trabalhei com textos de vinhos e cortiça, e ao longo do estágio comecei a sentir-me muito mais segura com a tradução destes domínios. Além do conhecimento da terminologia, estou a falar aqui de acostumar-me à maneira de falar de certas pessoas, sejam as suas particularidades profissionais ou regionais, e, como consequência, a maneira de escrita. Imaginando melhor que tipo de linguagem é utilizado, por exemplo, nos rótulos de vinho, é mais fácil reproduzir um texto semelhante e adequado na língua de chegada.

Este mesmo processo de acostumar ao estilo típico de fala dos representantes de um certo domínio de conhecimento (e, como consequência, de tradução) já me aconteceu com a medicina. Sendo de uma família com vários especialistas de áreas distintas de medicina, desde a infância

ouvi conversas profissionais. Considero isto uma ajuda grande que me facilitou, sobretudo no princípio, na tradução de textos de medicina, uma área muitas vezes intimidatória para tradutores jovens no começo da sua carreira profissional.

Dito isso, não vou apontar separadamente como o estágio contribuiu às minhas capacidades de saber aprender e desenvolveu a minha curiosidade. Considero estas duas características – sede de conhecimento e informação e a capacidade de satisfazer esta sede – vitais para um tradutor e inerentes a qualquer pessoa que escolheu este caminho profissional. O estágio, claro, contribuiu mais uma vez para fortalecer as ditas capacidades, como qualquer outro período de trabalho intenso. Estamos sempre a aprender (incluindo aprender a aprender) e tiramos partido de qualquer trabalho. Ao mesmo tempo, esta aprendizagem é tão contínua e tão permanente que não permite normalmente distinguir entre projetos/tarefas/períodos que nos fizeram avançar mais ou menos. Mesmo as tarefas “menos de tradução”, ou seja, mais técnicas, mais repetitivas e que às vezes parecem desafiadoras do ponto de vista cognitivo adicionam alguma coisa, mesmo se for apenas afinamento das capacidades de organização de tempo e gestão de atenção.

2.7 Competências interculturais

Pelas mesmas razões de serem competências acumulativas que se desenvolvem durante muito tempo, de maneira constante e contínua, as competências interculturais e sociolinguísticas tiveram um desenvolvimento menos notável do que as outras ao longo do estágio. Contudo, algumas unidades curriculares foram particularmente úteis para a continuação da aprendizagem nesta direção, nomeadamente, “Comunicação Intercultural” com o livro estudado “The Culture Map” da Erin Meyer (Meyer, 2014), que me serviu e continua a servir tanto na comunicação com clientes (portugueses e não só), como no dia-a-dia. Como mencionei antes, considero a flexibilidade e a adaptabilidade em todos os sentidos, uma das características mais importantes de um tradutor ou intérprete, sobretudo para quem pretende trabalhar como *freelancer*, e por isso considero esta unidade curricular muito útil não só para o estágio, mas mesmo para todo o futuro trabalho. Posso dizer sem exagero que este livro aparece nas minhas conversas com outras pessoas sobre mal-entendidos e choques culturais com bastante frequência e parece realmente conseguir construir pontes entre pessoas com uma visão diferente do mundo, que é, no fundo, o que pretendemos fazer com a nossa profissão. Este livro funciona como uma espécie de

intérprete para intérpretes ou então para tradutores, um ponto de partida e guia para perceber os nossos clientes e conseguir fornecer-lhes um serviço de alta qualidade.

Não posso deixar de lado a minha formação anterior, que também considero crucial para o desenvolvimento desta competência. Primeiro, acho que a combinação de um curso de mestrado na Rússia e em Portugal mostrou muito bem as diferentes prioridades e focos do ensino profissional de tradutores e intérpretes entre os dois países (ou então entre Rússia e Europa) e foi muito enriquecedora para mim, como profissional. Os dois mestrados acabaram por ser complementares e mesmo as unidades curriculares que pareciam iguais pelo nome tinham conteúdos bastante diferentes.

1. O mestrado russo focava-se significativamente mais na aquisição e fortalecimento das competências da tradução (e interpretação) propriamente ditas, ou seja, as competências linguísticas e da prestação de serviço (dimensão de produção). Existiam diversas unidades curriculares inteiramente práticas, com muito trabalho feito durante a aula e *feedback* imediato por parte dos professores.
2. Sendo tradicionalmente muito apreciada pela academia (apesar de não ser muito apreciado pelo mercado tanto na Rússia, como na Europa), a tradução literária era uma componente importante do curso, e com isso, as competências interculturais, juntamente com o conhecimento global sobre a vida nos países da língua de trabalho (de hoje e da antiguidade) foram um foco de atenção.
3. Contudo, foram quase completamente deixadas de lado competências como, por exemplo, a autopromoção e o autoposicionamento do tradutor no mercado, negociação de preços, sensibilização da comunidade sobre o papel do tradutor (incluindo a luta contra os mitos que “tradutores traduzem [só] livros” ou “só a tradução de livros [literários] vale a pena” e “qualquer pessoa que tem um nível suficientemente bom de duas línguas pode traduzir”¹⁶), ou seja, a dimensão interpessoal das competências de prestação de serviços. Neste mestrado em Portugal todos estes assuntos foram referidos e discutidos muitas vezes, dentro e fora das aulas, com troca de opiniões entre os docentes e os estudantes, o que para mim foi particularmente valioso.

¹⁶ A falta de atenção a este assunto na formação de tradutores na Rússia também não ajuda a divulgação da imagem mais realista do trabalho do tradutor na sociedade, prejudicando eventualmente os tradutores técnicos (que, pela lógica do mercado, são uma grande maioria).

4. Mais uma parte que poderia referir como “menos boa” no meu antigo mestrado é o nível da tecnologia quanto às ferramentas de apoio à tradução. Apesar do programa ser denominado “Tecnologias Inovativas na Tradução [e Interpretação]”¹⁷, não tivemos aulas práticas de introdução às ferramentas e quem continuou na profissão teve que aprender a usá-las por conta própria e no seu tempo livre.

No geral, pela minha experiência e impressão, no que diz respeito ao trabalho executado na aula, a formação de tradutores na Rússia é indutiva, ou seja, vai de um estudo metódico de poucos casos para a elaboração de estratégias gerais. Em Portugal, ao contrário, na aula são abordados os assuntos e problemas gerais e as estratégias para a sua resolução, deixando aos estudantes a aplicação destas estratégias para cada caso particular.

Não me sinto na posição de julgar que modelo de estudo é mais apropriado ou útil, e também não era esse o meu objetivo. Se tivesse que fazer uma avaliação na mesma, diria que a abordagem da “imagem geral” corresponde mais aos desafios que o mundo moderno de tradução nos oferece com a sua constante mudança – aparição das ferramentas, tecnologias e até domínios inteiros novos (como foi o caso de criptomoedas). Mas em qualquer caso, é precisamente a experiência dos dois programas tão diferentes que foi a maior contribuição para as minhas competências interculturais, ou seja, a capacidade de avaliar, comparando, as abordagens diferentes à mesma matéria ou a mesma habilidade.

As bases das minhas competências interculturais têm origem no curso de licenciatura em relações internacionais, onde estas mesmas competências (junto com o aprofundamento das línguas, da história e das ciências políticas) foram um dos focos principais. Foi também aqui desenvolvida e trabalhada a capacidade de, por um lado, analisar de maneira metódica (por exemplo, de diferenças), e, por outro lado, tentar ver o *big picture*, o que se tem mostrado valioso tanto pessoal como profissionalmente.

Por último, uma grande escola de competências interculturais é a própria vida num país que não é o meu país de origem. Cada dia é um dia para descobrir, para ir às finanças, ao mercado, aos correios, ao teatro, e cada uma destas vivências é realmente uma descoberta e um desenvolvimento intercultural.

¹⁷ Em russo não existe a distinção entre a tradução e interpretação no nível léxico, como em Português ou em inglês. Distinguem-se pelo atributo e são chamadas, se forem traduzidos outra vez para português, “*tradução escrita” e “**tradução oral”. Por esta razão introduzi este subentendido entre parêntesis retos.

Capítulo 3 – Casos práticos

Neste capítulo serão apresentados alguns exemplos de trabalhos e atividades realizados durante o estágio. Pretende-se assim ilustrar a variedade de tarefas que são exigidas a uma tradutora, incluindo uma especialista recém-formada, e salientar a relevância das competências profissionais referidas no capítulo anterior para o desempenho eficiente destas tarefas

3.1 Tradução de documentos técnicos para uma empresa portuguesa de cortiça

Um dos conjuntos de projetos mais complexos, nos quais foi necessário aplicar uma variedade de competências e conhecimentos, foi a tradução de folhetos informativos produzidos por uma empresa portuguesa de cortiça, cliente da Expressão há vários anos. Os textos continham a descrição dos produtos oferecidos pela empresa, eram destinados aos seus clientes e foram traduzidos de inglês para russo.

O número de palavras neste conjunto de projetos foi 12048, num total de 13 documentos (cf. Figura 3 – projetos 49, 50 e 52). A tradução foi levada a cabo em pouco mais de 32 horas distribuídas em cinco dias.

Este caso foi selecionado como exemplificativo pois os documentos continham partes pertencentes a tipos de texto diferentes e a sua tradução apresentou desafios variados.

Dois dos treze documentos acima mencionados incluíam uma apresentação de produtos, e mais onze foram constituídos por fichas de dados de materiais. Apesar das diferenças entre os dois tipos de textos, nomeadamente, apesar do facto que os documentos de apresentação se enquadravam mais no domínio de *marketing*, os desafios de tradução foram comparáveis, e é por isso que serão discutidos em conjunto nesta parte do relatório.

3.1.1 Elaboração de tradução com aproveitamento das traduções existentes

A parte de *marketing* no início dos documentos continha uma apresentação da empresa, introdução às características de cortiça como matéria-prima, incluindo do ponto de vista biológico e químico, e uma explicação da sua utilidade e aplicabilidade para as funções que as peças finais de cortiça desempenhariam. Por outras palavras, mesmo a parte que parecia ser ligada à área do

marketing revelou-se bastante técnica. Assim, para além da pesquisa terminológica foi necessário tomar decisões não sempre fáceis entre várias opções alternativas de tradução do mesmo fragmento do texto.



Figura 9. Original da parte da apresentação do material

Esta parte inicial era completamente igual nos dois documentos de apresentação, o que me levou a supor que esta parte podia já ter sido traduzida. Razão pela qual, antes de proceder à tradução, fiz uma pesquisa de documentos em russo no *site* oficial da empresa, encontrando-se, de facto, alguns. Em três deles aparecia a mesma parte introdutória. No entanto, existiam várias traduções diferentes para o mesmo texto e nenhuma delas nos satisfaz por completo.

Todas as variações entre várias traduções existentes foram analisadas caso a caso até se conseguir uma tradução de melhor qualidade, aproveitando ao máximo as traduções existentes e introduzindo alterações apenas quando foram consideradas imprescindíveis. Esta é a mesma abordagem utilizada para a pós-edição de tradução automática ou utilização de memórias de tradução. A abordagem foi assimilada durante o MTSL, mais precisamente na unidade curricular

de “Informática de Tradução”, durante o estágio e na prática de tradução *freelancer* independente da faculdade.

3.1.2 Uma observação sobre *back translation*

Para mostrar o processo que leva à tradução final a partir das traduções anteriores, foi criada uma tabela onde aparecem o original, as três traduções para russo que já existiam e a minha tradução final.

Todos os exemplos em língua russa que aparecem neste relatório vão acompanhados pela respetiva tradução literal para português por forma a permitir que o leitor tenha uma ideia de como o significado foi transmitido em russo, língua com a qual não estará, muito provavelmente, familiarizado. Esta solução, que em inglês é denominada de *back translation* “não procura refletir a qualidade do original” (Baker, 1992; p. 8; tradução minha) mas apenas fornecer um “olhar” sobre textos aos quais o leitor não poderia ter acesso de outra forma. É também importante referir que, nesta parte do capítulo, a *back translation* não é feita para a língua do texto de partida mas para português, pois é esta a língua principal do relatório. O conceito de *back translation*, contudo, parece ser o mais útil para o propósito desta parte do relatório, pois serve precisamente para – “dar aos leitores não familiarizados com a língua da tradução original uma perceção da estrutura, e até do significado, da mesma” (Baker, 1992; tradução minha). Nas outras partes do capítulo o termo *back translation* é utilizado para designar “retro-traduições” tanto para inglês como para português, sendo sempre esta escolha feita a partir do ponto que se pretende ilustrar.

Dado que a tabela com o original, as três traduções e a tradução final é bastante extensa, será apresentada na íntegra nos anexos (Anexo 2). Aqui pretende-se apenas dar uma ideia do processo e das estratégias que levaram à versão final. Nos fragmentos da tabela apresentados, os elementos relevantes e comentados encontram-se realçados com cores.

Original (em inglês)	1ª tradução existente com a sua <i>back translation</i>	2ª tradução existente com a sua <i>back translation</i>	3ª tradução existente com a sua <i>back translation</i>	Tradução definitiva
----------------------	---	---	---	---------------------

Cork, an exceptional raw material	Пробка уникальное сырье	Пробка – исключительный строительный материал	Пробка – уникальное сырье	Пробка – уникальное сырье
	Cortiça matéria-prima única	Cortiça – material de construção excecional	Cortiça – matéria-prima única	Cortiça – matéria-prima única

Figura 10. Fragmento ilustrativo 1

Neste fragmento é interessante observar como a tradução mais aproximada ao original acaba por não ser a melhor nem a mais “popular”, por assim dizer, entre vários tradutores. Neste caso acabei por acordar com os colegas e optar pelo adjetivo “única” e não “excecional” pelas razões da naturalidade da frase resultante em russo, que neste caso é altamente relevante, já que se trata da apresentação que deve ser apelativa para um potencial cliente.

Original (em inglês)	1ª tradução existente com a sua back translation	2ª tradução existente com a sua back translation	3ª tradução existente com a sua back translation	Tradução definitiva
Cork is the outer bark of the cork oak tree (Quercus Suber L.), the 100% natural plant tissue covering the trunk and branches.	Пробка — материал, представляющий собой кору пробкового дуба (Quercus Suber L.), то есть это на 100 % натуральный материал, состоящий из растительной ткани, покрывающей ствол и ветви дерева.	Пробку получают из внешней коры пробкового дуба (Quercus Suber L.) — полностью натурального вещества, покрывающего его ствол и ветви.	По общему определению, пробка – это кора пробкового дуба (Quercus Suber L.), т.е. 100% натуральная растительная ткань, покрывающая ствол и ветви дерева.	Пробка – это внешняя кора пробкового дуба (Quercus suber L.), т.е. 100% натуральная растительная ткань, покрывающая ствол и ветви дерева.
	Cortiça – material, que constitui a casca do sobreiro (Quercus Suber L.), isto é, é um material natural aos 100% composto do tecido vegetal que cobre o tronco e os	Cortiça é extraída da casca exterior do sobreiro (Quercus Suber L.), material completamente natural que cobre o tronco e os ramos da árvore.	Segundo a definição comum, cortiça é a casca do sobreiro, isto é, tecido vegetal 100% natural que cobre o tronco e os ramos da árvore.	Cortiça é a casca exterior do sobreiro, isto é, tecido vegetal 100% natural que cobre o tronco e os ramos da árvore.

	ramos da árvore.			
--	------------------	--	--	--

Figura 11. Fragmento ilustrativo 2

Neste caso, a minha versão definitiva foi baseada em várias considerações. Primeiro, achei importante manter a especificidade técnica do original e não omitir “exterior” na “casca exterior”, como foi feito nas versões 1 e 3. Segundo, de acordo com o original e as opções 1 e 3, traduzi por “cortiça é...” e não “cortiça é extraída...”, o que neste caso não é uma mera liberdade do tradutor, mas sim uma distorção do significado do original. A introdução do verbo “extrair” contraria a intenção do texto, isto é, apresentar a cortiça como o material completamente natural que realmente é. Introduzindo na tradução a ideia que a cortiça é extraída, elaborada, etc., anulamos este efeito por completo. A introdução de “segundo a definição comum” na versão 3 pareceu-me desnecessária, e por essa razão não entrou na minha versão final.

Original (em inglês)	1ª tradução existente com a sua <i>back translation</i>	2ª tradução existente com a sua <i>back</i> <i>translation</i>	3ª tradução existente com a sua <i>back</i> <i>translation</i>	Tradução definitiva
It consists of a honeycomb-like structure of microscopic cells filled with an air-like gas and coated mainly with suberin and lignin.	Он имеет ячеистую структуру с микроскопическими ячейками, заполненными воздухоподобным газом и покрытыми в основном суберином и лигнином.	Она представляет собой сотовую структуру, состоящую из микроскопических ячеек, наполненных воздухоподобным газом и покрытых в основном суберином и лигнином.	Пробка характеризуется сотовой структурой, включающие микроскопические ячейки, наполненные газом, похожим на воздух, и покрытые, в основном, суберином и лигнином.	Пробка характеризуется сотовой структурой, включающей микроскопические ячейки, заполненные воздухоподобным газом и покрытые в основном суберином и лигнином.
	Ele tem uma estrutura com células	Ela constitui uma estrutura de células	Cortiça é caracterizada pela estrutura de	Cortiça é caracterizada pela estrutura de

	microscópicas preenchidas com gás parecido com ar e revestidas maioritariamente com suberina e lignina.	microscópicas cheias de gás parecido com ar e revestidas maioritariamente com suberina e lignina.	células que consiste de células microscópicas cheias de gás que é parecido com ar e revestidas maioritariamente com suberina e lignina.	células que consiste de células microscópicas cheias de gás parecido com ar e revestidas maioritariamente com suberina e lignina.
--	--	--	--	--

Figura 12. Fragmento ilustrativo 3

Neste segmento, optei por repetir “cortiça” para aumentar a fluidez do texto em russo e a opção mais leve de “parecido com ar” em vez de “que é parecido com ar”. Este segmento é interessante também porque levanta um problema terminológico.

Rigor terminológico

A palavra portuguesa “célula”, segundo Priberam¹⁸, corresponde a quatro conceitos:

1. *Pequena cela.*
2. *Pequena cavidade.*
3. *[Apicultura] Cavidade hexagonal em que as abelhas depositam o mel. = ALVÉOLO*
4. *[Biologia] Cada um dos elementos plásticos dos tecidos orgânicos ou elemento fundamental da matéria viva.*

Em russo, estes conceitos são expressos por três palavras diferentes (“клетка”, “ячейка” e “coma”), sendo que os conceitos 1 e 4 correspondem a mesma palavra (“клетка”). Para escolher uma equivalência certa em russo, teria de resolver as seguintes perguntas:

1. Identificar em que sentido(s) é utilizada a palavra no original.
2. Ver com que palavras pode ser traduzida.
3. Escolher a melhor opção.

Uma breve pesquisa mostrou que as referidas células são realmente células no sentido estrito biológico¹⁹, e por isso, era viável tanto a opção 2 como a 4. Dado que a opção 4 é mais

¹⁸ “célula”, no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013 (disponível em <https://www.priberam.pt/dlpo/c%C3%A9lula>, acedido 27/09/2018)

“técnica”, ou mais “especializada”, optei por colocar o equivalente da opção 2 na tradução (concordando por isso com as escolhas dos colegas), apesar de que a opção 4 seria, possivelmente, mais precisa, pela principal razão de que este catálogo é destinado a um público de não especialistas em botânica e é mais importante passar a ideia da estrutura de cortiça como matéria e não como um tecido vegetal de uma planta viva.

A parte técnica propriamente dita da tradução também apresentou desafios semelhantes. Assim, por exemplo, as palavras “*gasket*” (junta, vedação, anel) e “*pad*” (tapete, almofada), bem traduzidas independentemente uma da outra para russo, equivalem à mesma palavra, “*прокладка*” (“tapete” ou “almofada” em português, “*pad*” em inglês). Considerando que os dois termos, apesar de aparecerem em documentos diferentes, faziam parte do leque de produtos da mesma empresa (podendo eventualmente aparecer no mesmo catálogo) e seguindo o princípio de “um conceito – um termo” (Sager et al.,1980), inicialmente tentei encontrar dois termos em russo.

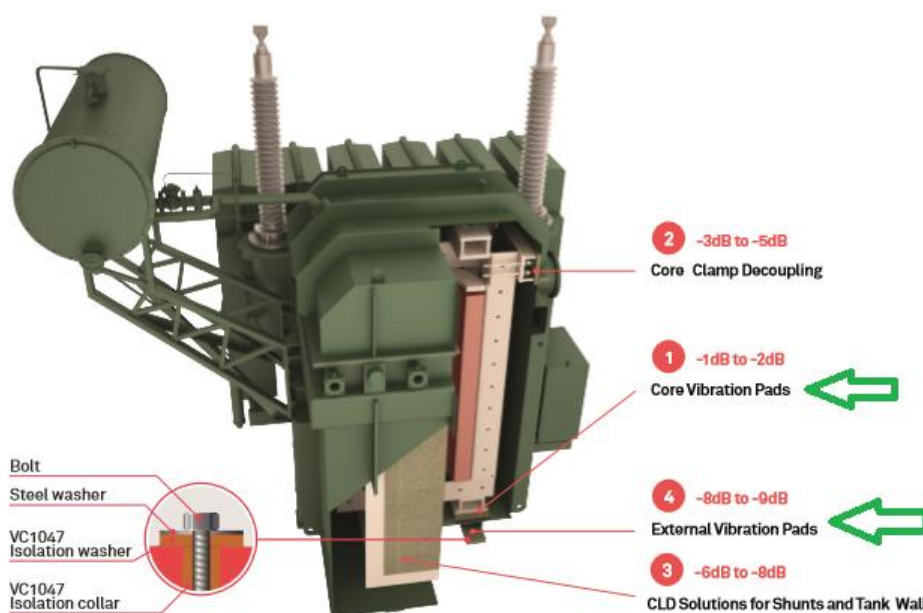
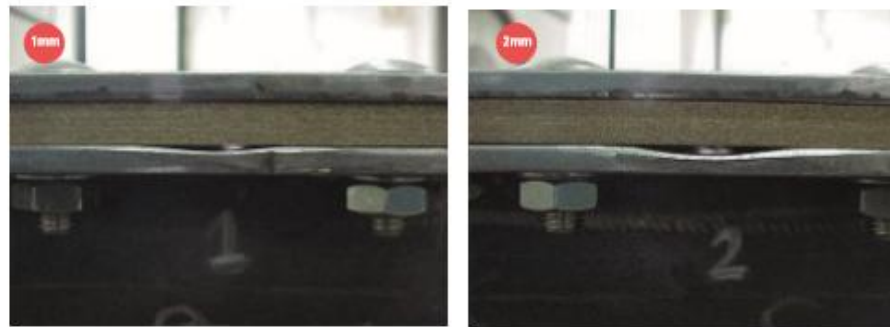


Figura 13. Contexto do termo “*pad*”

¹⁹ “**cork**”, na Encyclopaedia Britannica [em linha] (disponível em <https://www.britannica.com/science/cork-plant-anatomy>, acedido 27/09/2018)

- No leakage
- Mild adhesion, excellent gasket flexibility
- Material presents good conformability



Un-torqued 9 mm gaskets in a tank flange with built in recesses

Figura 14. Contexto do termo “gasket”

Ao contrário da palavra portuguesa “tapete” que tem significado e utilização muito geral, em russo, tal como em inglês, esta palavra é utilizada no domínio técnico e não só com a conotação de proteção. Por exemplo, pensos higiénicos em russo também se traduzem com esta palavra. Por este motivo, na *back translation* que se segue traduzimos uma palavra em russo ou em inglês com uma frase em português – “tapete/almofada de proteção”. Dado que nas opções consideradas para a tradução aparece também a palavra “коврик”, equivalente diretamente ao “tapete” em português, utilizamos “tapete” para a sua *back translation*, e para “прокладка” (“pad”) utilizamos então “almofada”.

Contudo, as várias opções para a tradução de “pad”, no contexto de “vibration pad”, não deram resultados satisfatórios; por outras palavras, uma pesquisa destas frases pelas imagens não devolvia os objetos pretendidos e, conseqüentemente, era de esperar que o consumidor potencial russo não os fosse procurar com estas frases, ou seja, que não era assim que se denominavam realmente entre os profissionais. Assim, adicionar o contexto parecia a única opção de realmente distinguir os dois termos – *вибрационная прокладка* (almofada de proteção vibratória),

антивибрационная прокладка (almofada de proteção anti-vibratória), *вибрационный коврик* (tapete vibratório). A palavra-candidata para a denominação das duas realidades, “*прокладка*”, correspondente a “*pad*”, incluía a conotação de proteção (que no caso de “*pad*” era contra a vibração e no caso de “*gasket*” contra fugas). A decisão final foi traduzir as duas palavras do original inglês por esta palavra russa, dado que afinal as duas peças, mesmo aparecendo no mesmo catálogo, surgem em secções diferentes, têm aspetos e aplicações diferentes e é muito pouco provável que sejam confundidas pelo facto de serem designadas pela mesma palavra na tradução.

3.1.3 Pesquisa terminológica – recursos, normas, etc.

Para conseguir uma maior fluência e naturalidade num texto altamente técnico que, apesar de tudo, continua a ser um documento promocional, foi feita uma pesquisa extensa de recursos²⁰ em russo, tanto antes como durante a tradução,

Apresenta-se em seguida uma listagem destes recursos divididos por categoria, sendo que a maioria deles pertence às primeiras 3 categorias:

1. Textos, originais e tradução, sobre cortiça e as suas aplicações industriais e comerciais (folhetos publicitários e *sites* de outras empresas de cortiça) e sobretudo os *sites* dos importadores, originalmente escritos em russo e elaborados com cuidado para público da língua de chegada
2. Catálogos de peças similares ou comparáveis àquelas de cortiça, inclusive (e principalmente) de outros materiais mais convencionais
3. Documentos técnicos das máquinas e instalações onde as peças são utilizadas
4. Dicionários e glossários inglês-russo nas áreas relevantes

A lista completa dos recursos encontra-se no Anexo 1.

²⁰ Esta lista de recursos não inclui as traduções que já tinham sido efetuadas para o mesmo cliente e que já foram referidas.

3.2 *Site da loja de roupa online*

Um outro projeto que merece ser apresentado pelos desafios que apresentou e por se tratar de uma área e um tipo de texto completamente diferentes é a tradução de português para inglês e para russo do *site* de uma loja online de uma marca portuguesa de roupa. Também é interessante por conter partes de áreas distintas de conhecimento e cuja tradução precisou de abordagens diferentes.

Este projeto era constituído por um único documento Word com 6395 palavras fornecido pelo cliente e resultante da extração de todo o conteúdo textual do *site*. O conteúdo textual de cada página era acompanhado por um *link* onde a página podia ser visualizada *online*. O tempo dedicado ao projeto foi de cerca de 30 horas ao longo de 7 dias.

O texto a traduzir compreendia todas as informações que integram uma loja *online*, nomeadamente as páginas dos produtos com a descrição dos diferentes modelos, materiais, regras de lavagem, etc.; condições de encomendas, entregas, trocas e devoluções; política de privacidade e proteção de dados.

Primeiro foi feita a tradução do texto do *site* na sua íntegra de português para inglês, e a seguir de inglês para russo. A razão para proceder assim foi a existência de muitos mais recursos, tanto de referência (como o Linguee), como já integrados nas ferramentas CAT, tais como os plug-ins de MemoQ tanto de terminologia como de memória, e também a tradução automática. A utilidade destes tipos de recursos integrados tornou-se mais evidente na altura de traduzir a parte do *site* onde constavam os termos e condições, na qual os textos são altamente padronizados e contêm muita fraseologia do domínio jurídico. Dada a grande disparidade no volume de traduções de textos deste género por um lado entre o inglês e o russo e, por outro, entre o português e o russo, as sugestões para o par linguístico inglês-russo foram de qualidade significativamente melhor e as opções de tradução foram mais fáceis de procurar, encontrar e verificar. No entanto, sempre que necessário, consultava o original português para esclarecer dúvidas sobre a melhor forma de traduzir algumas partes para russo. Na realidade, isto não aconteceu com frequência, uma vez que a tradução de inglês para russo foi feita imediatamente a seguir à de português para inglês, pelo que ainda me lembrava perfeitamente da estrutura e conteúdo do original.

Dada a natureza integral do *site* de uma loja online (ou qualquer tipo de *site* como “meio, ou veículo que transfere o texto ao leitor” (Nord, 1991; p. 56)), nomeadamente um conjunto de partes integrantes obrigatórias, as tarefas de tradução neste projeto foram bastante variadas. Apesar de ser um *site* que serve para vender artigos, o elemento de tradução de *marketing* era bastante pequeno e não apresentou muitos desafios ou problemas recorrentes no momento de tradução. Irei mencionar apenas um.

Não é incomum os tradutores, sobretudo especialistas jovens, terem uma certa obsessão pela terminologia, julgando-a a parte mais desafiante do nosso ofício. Contudo, algo tão simples como o nome duma secção do *site* pode representar um grande desafio e a sua solução pode demorar muito mais do que seria de esperar. Foi esse o caso das designações “Homem” e “Mulher” que indicavam as coleções de peças de roupa masculina e feminina. Em inglês estas palavras correspondem, neste contexto específico, a “*Men*” e “*Women*”. Em russo, porém, a solução já não era tão linear.

Traduzir diretamente “*Men*” e “*Women*” para russo como “*Мужчины*” e “*Женщины*” (“Homens” e “Mulheres” em português) era completamente inadequado pois em russo estes substantivos não podem, isolados, significar, respetivamente “Para homens/Masculino” ou “Para mulheres/Feminino”, como é o caso tanto do português como de inglês. A título de exemplo, note-se a sua utilização em portas de sanitários públicos, denominados “*Men / Women*” em inglês, “Homens / Mulheres” ou “Homens / Senhoras” em português, mas sempre e exclusivamente “*Мужской*” e “*Женский*” (“Masculino” e “Feminino”) em russo. Por sua vez, utilizar estas últimas opções também não seria uma solução adequada, pois “roupa” é feminino em russo e as palavras “Masculina” e “Feminina” isoladas provocariam estranheza no leitor.

Uma outra opção, traduzir pelo que seria “Roupa de homem” e “Roupa de mulher” (“*Мужская одежда / Женская одежда*”) ficava ainda mais extenso do que a *back translation* para português e claramente não cabia no espaço predefinido para o efeito, prejudicando a mancha gráfica e a usabilidade do *site*.

Assim, decidi regressar à primeira opção com o intuito de tentar mudá-la, de preferência o mínimo possível, para começar a passar a mesma ideia e ter a mesma função que o original. Seria então “Para homens” e “Para mulheres” (“*Для мужчин / Для женщин*”), já não ambíguo

e facilmente compreensível, só que as expressões continuavam a ultrapassar o número de caracteres possível.

A escolha final recaiu nas expressões “Para ele” e “Para ela” (“Для него / Для нее”), muito utilizadas em *sites* de prendas e também pelas empresas de perfumaria para as linhas de produtos masculinos e femininos. Sendo uma opção curta e “jovem”, que sugere a ideia de prenda e que passa uma imagem mais dinâmica, resolvi que correspondia melhor tanto à imagem e aos valores da marca, como às funções e realidade do suporte digital.

A grande maioria dos desafios encontrados neste projeto corresponde aos desafios típicos da tradução especializada técnica, nomeadamente tradução jurídica e tradução para a indústria e comércio. Os desafios terminológicos no domínio da moda e dos têxteis incluíam termos relacionados com nomes de tecidos e a sua descrição, assim como modelos e elementos de roupa. Para resolver os vários assuntos de cariz terminológico foram utilizadas quatro abordagens.

Primeiro, para ter uma perceção correta do que significava o termo no original (quando a pesquisa na *internet* era infrutífera), dirigia-me aos colegas falantes nativos, perguntando a quê exatamente se referia um certo termo e qual seria a possível tradução. Nesta etapa, as imagens foram também muito úteis para que os falantes nativos identificassem o significado preciso do termo no contexto da moda, mais precisamente desta loja *online*.

Segundo, depois de ter escolhido um candidato ao termo equivalente, a pesquisa era feita na língua de chegada, pela expressão completa traduzida, nas imagens do Google. Caso as imagens que apareciam não correspondessem às originais, procurava-se uma opção diferente, e assim o processo podia repetir-se várias vezes até chegar à solução desejada. Esta utilização de pesquisa por imagens para avaliação de adequação do termo traduzido mostrou-se muito útil ao longo de todo o estágio, durante o curso e também durante o meu trabalho independente como tradutora *freelancer*. Fornece resultados entre satisfatórios e ótimos em quase todos os domínios de tradução técnica onde tive experiência de trabalho, incluindo medicina, farmácia, maquinaria, vinhos e cortiça, engenharia e construção.

Entre todos os domínios, onde parece ser menos útil é na tradução jurídica e económico-financeira, dada a natureza pouco “visual” dos conceitos subjacentes aos termos e ao mesmo tempo a existência de dicionários muito específicos (e bons) para muitos pares linguísticos.

Porém, mesmo sendo pouco útil para confirmação da eleição do termo traduzido, este processo pode ser útil para aprofundamento de conhecimento sobre o significado do termo e o conceito por detrás dele, na fase de pré-tradução.

A terceira abordagem foi uma pesquisa por *sites* similares (lojas *online* de roupa de companhias multinacionais tais como Zara da Inditex) em inglês, português, espanhol e russo com o intuito de perceber que soluções utilizam para resolver os mesmos problemas e se estas soluções eram adequadas. Ao observar os textos no interior de um *site*, integrados no seu co-texto e contexto gráfico e visual, tornava-se muito mais claro e fácil decidir se a escolha de uma palavra, expressão, frase, etc., era a mais eficaz. Assim, por exemplo, depois de ter estudado o *site* de uma marca de roupa, resolvi não utilizar a tradução direta de “Homens/Mulheres” discutida acima, porque ao vê-la aparecer neste *site* compreendi que não era essa a opção que queria para o *site* que estava a traduzir. A tradução com equivalente de “Homem/Mulher” não foi considerada desde o princípio por ser completamente não idiomática em russo para este tipo de utilização.

A última, quarta estratégia foi recorrer a “informadores”, tanto membros do suposto público-alvo, como especialistas da área.

Neste caso, já que se tratava de uma marca de roupa com a maioria de peças concebidas para mulheres, eram elas o público-alvo da marca, sem necessariamente terem de ser especialistas na área de moda. Já que um dos objetivos da tradução do *site* é aumentar a sua acessibilidade e “pesquisabilidade”, ou seja, a visibilidade para o cliente que procura o que precisa, era importante adaptar as soluções de tradução às solicitações de pesquisa reais. Assim foram resolvidas várias dúvidas de escolha de uma palavra certa para a tradução. Dado que as minhas referentes eram também principalmente tradutoras, para não interferir com as suas decisões e não as induzir a escolher a opção que consideravam linguisticamente mais correta quando estava a procura de uma solução real e intuitivamente mais óbvia, mostrava as fotos das peças e perguntava como iriam pesquisá-las se precisassem de as comprar. Às vezes, quando a resposta não era suficientemente detalhada, fazia perguntas adicionais como, por exemplo: “E como chamarias a este tipo de alça?”.

Uma vez recorri a uma especialista da área de moda quando estava à procura da melhor tradução para russo do termo “Capa/Cape”.



Figura 15. Artigo em questão

As minhas opções incluíam “*накидка*” (“capa” no sentido mais geral da palavra) e “*мантия*” (“capote”), mas nem uma nem a outra pareceram suficientemente adequadas. Ou melhor, o significado das duas era correspondente à imagem da peça, mas conhecendo a tendência da terminologia da moda a adotar palavras da língua inglesa quando um artigo se destina a um público mais jovem (“*свитшот*”, “*лонгслив*”, “*лоуфер*” – naturalização (Newmark, 1988) a partir de “*sweatshirt*”, “*longsleeve*” e “*loafer*”), e não tendo muita exposição a este tipo de roupa (capas), resolvi dirigir a pergunta a uma jovem estilista russa que conheço. Ela confirmou que a maneira mais adequada de designar este tipo de roupa em russo para a poder pesquisar na internet era “*кейн*” [keip]. Esta ideia foi confirmada pela pesquisa por imagens.

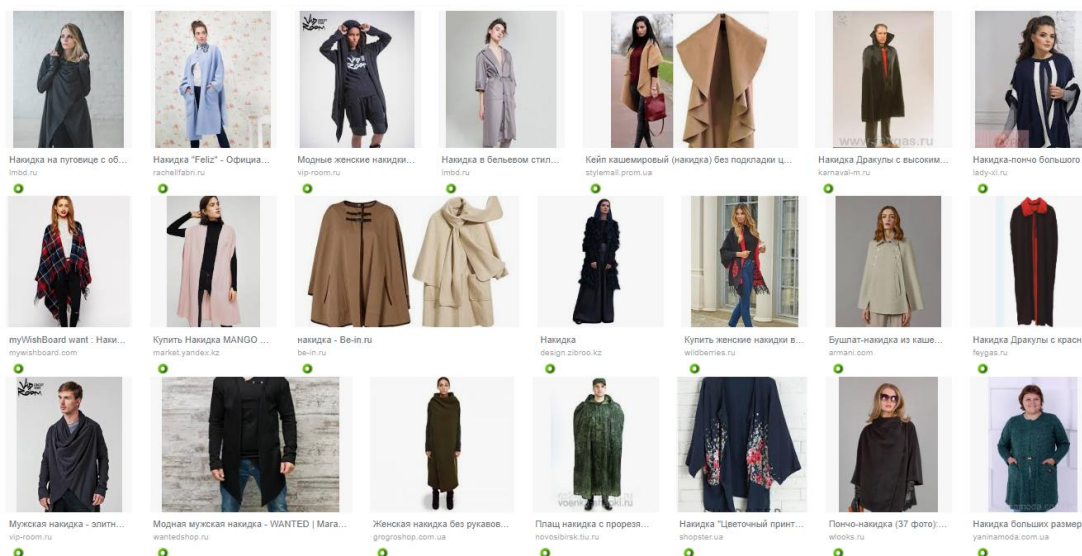


Figura 16. Resultados de pesquisa de “*накидка*” (capa) em Google Images

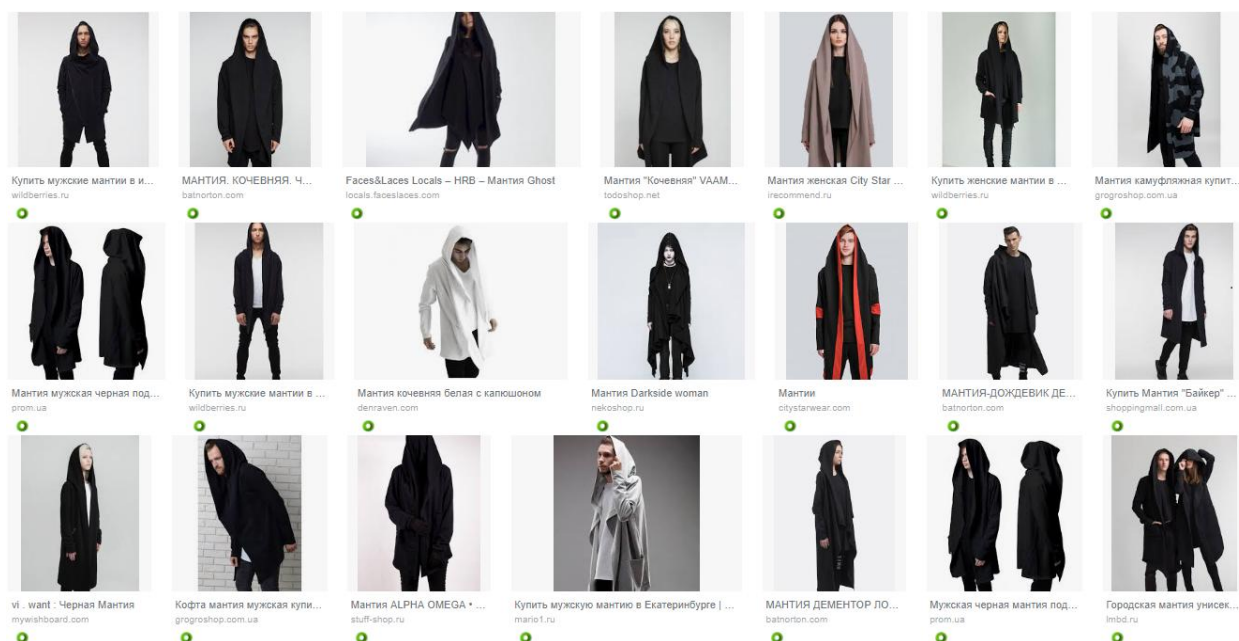


Figura 17. Resultados de pesquisa de “мантия” (capote) em Google Images

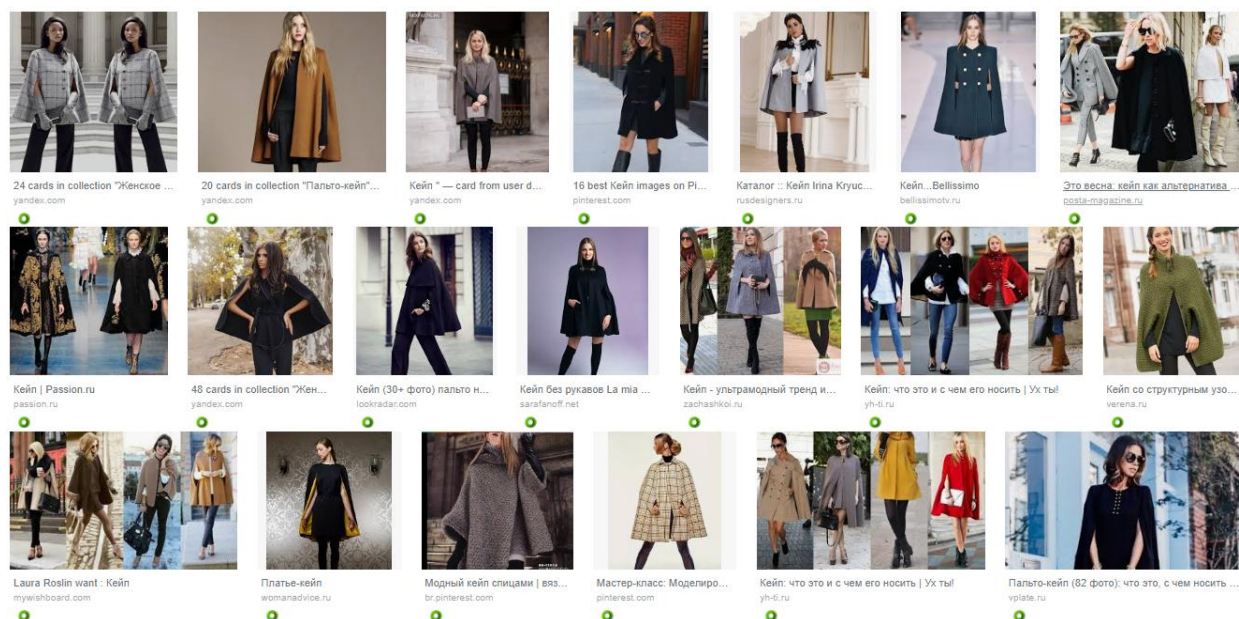


Figura 18. Resultados de pesquisa de “кейн” (naturalização de cape) em Google Images

Facilmente podemos observar que os resultados da última pesquisa são os mais relevantes para o posicionamento de produto, tendo as conotações com moda para jovens, elegância e ao mesmo tempo versatilidade. Os resultados da primeira apresentavam o artigo no contexto mais relaxado do que o produtor provavelmente gostaria, e em muitos casos em casa, o que era

completamente inaceitável para um produto impermeável para proteção contra a chuva. Finalmente, os resultados da segunda pesquisa tinham, como era de esperar da palavra original russa, demasiada ligação ao misticismo, cor preta e dramatismo existencial.

Como mencionado no capítulo 1, no seio deste projeto a tradução esteve algumas vezes muito próxima da recriação. Assim foi, por exemplo, o caso do “toque pêssago”, uma característica distintiva do material que a marca usa. Apesar de ser uma imagem muito atrativa, não havia nenhuma possibilidade de transpor a ideia tal e qual para as outras línguas, pois não era idiomático. A solução encontrada para inglês foi “*velvety peach touch*”. Em russo, “*приятной на ощупь бархатистой отделкой*” (com acabamento aveludado agradável ao toque). Assim, em inglês conseguimos manter a imagem inicial, mesmo que, para os fins da naturalidade, tenha sido necessário fazer uma adição, e em russo optámos por eliminar por completo a imagem original, substituindo-a por uma expressão mais explicativa, mas que transmitia com bastante precisão as características do produto. Dado que esta expressão aparecia tanto na página principal, como em cada página de descrição do produto, resolvi não procurar soluções mais expressivas que não seguissem o estilo prático e quase seco das descrições. A solução escolhida serviu tanto para a página principal como para as páginas dos produtos.

Depois de ser traduzido, o texto precisou também de alguma adaptação. A experiência da minha vida na Rússia levou-me a propor duas adições ao texto traduzido.

Primeiro, dado que os números de roupa utilizados na Rússia não correspondem aos utilizados na maioria dos países europeus (sendo mais próximos aos números italianos), na página de cada produto na versão russa do *site* foi adicionada uma nota constante “Números europeus”. Esta opção foi mais prática do que recalcular todos os números de acordo com as tabelas comparativas, já que a adição podia ser feita dentro de uma ferramenta CAT e propagada, com alguma ajuda manual, pelo texto todo. Representava, assim, uma solução mais robusta, ou seja, com uma menor probabilidade de erro.

A segunda proposta era relacionada com os prazos de entrega indicados no *site*. Tendo em conta a realidade dos correios russos, propus adicionar um aviso na versão russa do *site*. Junto à informação sobre prazos de entrega foi adicionada a informação de que os prazos são indicativos e dependem dos correios e não da empresa. Pretendeu-se assim evitar a criação de falsas

expectativas nos consumidores e proteger a empresa de potenciais reclamações por parte dos clientes caso o prazo de entrega indicado no *site* não fosse cumprido.

3.3 Gestão da terminologia

Uma das atividades que ocupou uma parte significativa do tempo de estágio foi a gestão de terminologia, principalmente a manutenção de bases de dados terminológicas (TB).

Como já mencionado anteriormente, as TBs na Expressão são guardadas e processadas em Microsoft Excel, sendo esse o formato mais acessível e universalmente fácil de abrir sem precisar de programas especiais além do Microsoft Office, que normalmente encontra-se já instalado nos computadores de quem trabalha na área.

A minha tarefa era processar as TBs, tornando-as mais facilmente utilizáveis. As TBs que me foram entregues tinham um nível de preparação diferente: algumas eram glossários compilados diretamente com base em glossários de acesso aberto disponíveis na internet, outras eram o resultado do trabalho de tradução feito pela empresa para vários clientes.

As minhas tarefas incluíam:

5. Abreviar as definições demasiado extensas de modo que pudessem ser utilizadas no âmbito de uma TB; cada definição devia ter cerca de 150 caracteres;
6. Uniformizar a formatação das definições, sobretudo em termos de maiúsculas e pontos finais
7. Controlar e corrigir o uso das maiúsculas nos próprios termos, recorrendo, quando necessário, à pesquisas na *internet* para encontrar as regras aplicáveis (por exemplo, na área dos vinhos, os nomes das castas, os tipos de vinhos e as regiões)
8. Separar e juntar as entradas de acordo com a relação conceitual (Sager et al.,1980), isto é, entradas separadas para dois conceitos correspondentes à mesma palavra, uma entrada só para as várias denominações do mesmo conceito.
9. Fazer a correção ortográfica de eventuais gralhas e aplicar o mesmo sistema de ortografia (de acordo com o Acordo Ortográfico) a todas as bases de dados.

Ao longo do processamento da primeira base de dados, elaborei uma sequência de operações para as múltiplas passagens iterativas que depois utilizei para todas as bases de dados a seguir. Esta sequência encontra-se na Figura 19 abaixo:

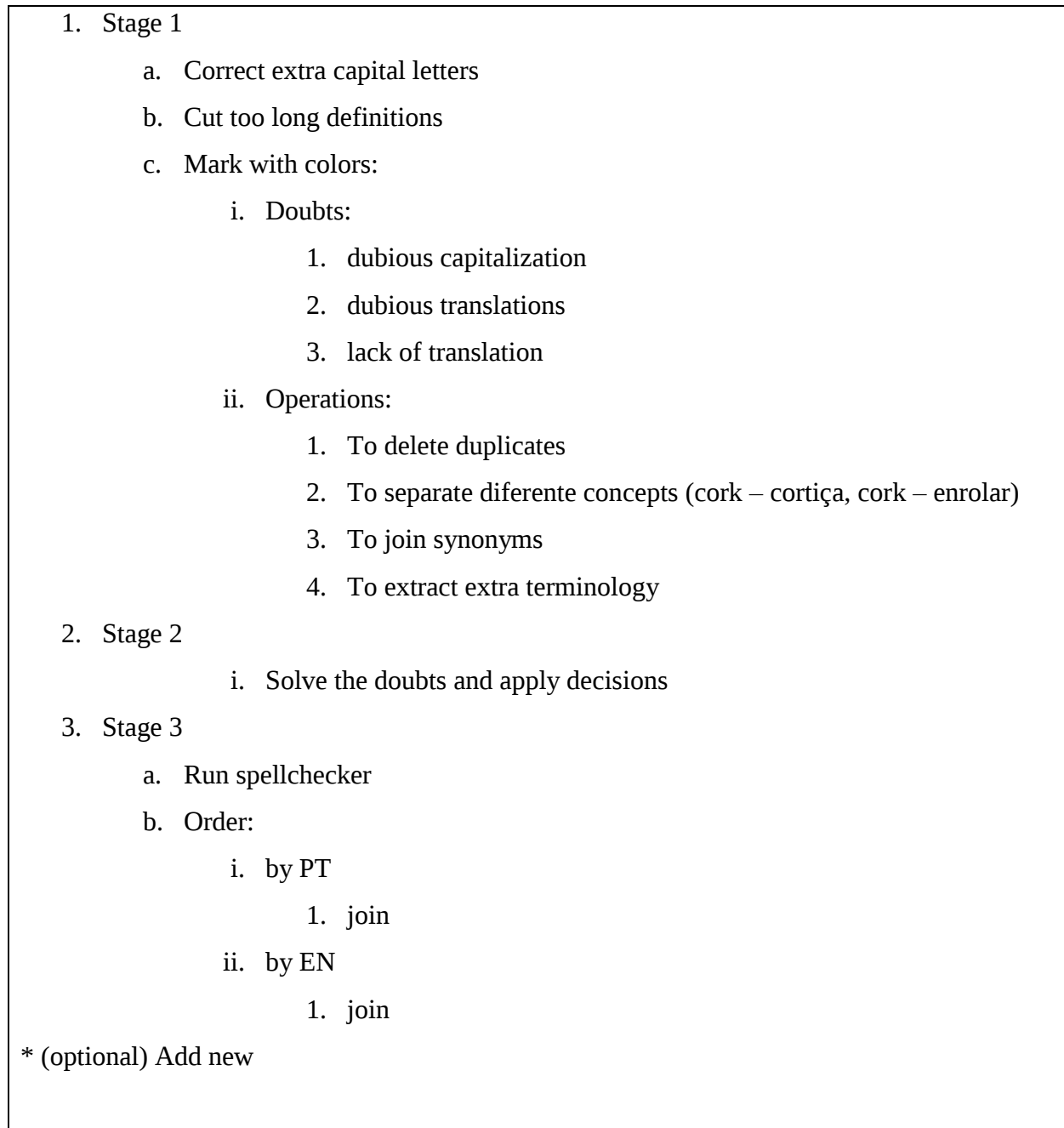


Figura 19. Algoritmo de processo iterativo para a gestão da terminologia

Para melhor ilustrar a descrição teórica do processo iterativo introduzida no Capítulo 2, podemos observar aqui a sua aplicação prática. Uma etapa inteira é dedicada à resolução de dúvidas que surgem ao longo das várias iterações da etapa anterior e está imediatamente antes da última etapa da correção ortográfica. O sistema de códigos de cores, experimentado durante este trabalho, foi útil para mim também no trabalho de tradução. Assim, marcava dúvidas ortográficas com uma cor, dúvidas de maiúsculas (particularmente presentes em algumas TBs) com outra, dúvidas factuais que requeriam pesquisa da matéria noutra cor, etc. Em baixo, na mesma tabela, tinha uma legenda do código para a futura referência.

Na figura em baixo podem-se observar os seguintes códigos de cor:

Laranja – candidato para apagar a entrada inteira

Cinzento – candidato para apagar parte da entrada

Verde – partes da entrada que foram introduzidas

Verde-claro – definições que já foram cortadas, mas continuam maiores do que é suposto

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
	English	English	English	English	Portuguese		Portuguese	Portuguese	Definition	Area	Source	Client
1	Wines of the Old World				Vinhos do Velho Mundo				Vinhos produzidos na Europa. Entre eles há que destacar os mediterrânicos França, Itália, Espanha e Portugal e, na Europa central, a Alemanha.		http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/glossario	
2133	wines of the producer				vinhos de produtor							
2134	wines service				serviço de vinhos				Arte de servir um vinho na mesa (selecção dos vinhos, apresentados à temperatura adequada, que se harmonizam com a comida, etc.)		http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/glossario	
2135	vinetaster file				ficha de degustação				Nota redigida pelos provedores no decurso da degustação, descrevendo as suas impressões analíticas. Normalmente, em cada ficha há quatro alíneas: aspecto, nariz, impressão na boca e persistência.		http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/glossario	
2136	wine tasting	tasting			degustação				Acto pelo qual se procede, segundo normas e regras precisas, a uma análise sensorial. Prova.		http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/glossario	
2137	wire fasteners				anilha		argola		Argola metálica que permite fixar os arames nos quais se prendem os sarmentos.		http://www.vinhoverde.pt/pt/vinhoverde/glossario	
2138	wooden casks				pipas							
2139												

Figura 20. Base de dados terminológica com etiquetas de cores

3.4 Formação contínua

Para concluir este capítulo, importa referir uma experiência que, apesar de não corresponder a um projeto específico nem ter ocupado uma parte significativa das horas do estágio, foi extremamente enriquecedora. Ao mesmo tempo, ilustra a relevância dada ao desenvolvimento pessoal dos colaboradores, incluindo estagiários, na Expressão, Lda. Refiro-me à formação contínua, da qual pude tirar partido de várias formas ao longo do estágio.

3.4.1 Together 2018

O evento Together é uma iniciativa da *European Language Industry Association* (ELIA), um encontro de dois dias entre profissionais da área, tradutores independentes e empresas de serviços linguísticos com o objetivo de fomentar novas colaborações. A edição de 2018 ocorreu em Atenas, nos dias 22 e 23 de Fevereiro. Sendo a orientadora de estágio na empresa membro da direção da ELIA, tive oportunidade de participar de forma remota, assistindo a todas as palestras, ou em direto ou gravadas.

3.4.2 Translation & Localization Conference 2018

Durante o estágio, com a autorização da Dra. Susana Peixoto, desfrutei de alguns dias de folga para poder assistir à *Translation & Localization Conference* que teve lugar em Varsóvia, Polónia, de 23 a 24 de Março. Foi a sétima edição desta conferência anual, organizada por especialistas da área e focada nos desafios atuais da área, sendo o lema este ano *Translator Ex Machina*. Os assuntos abordados relacionavam-se com a tecnologia aplicada à tradução, desde *CAT-tools* e a sua utilização mais eficaz, até tradução automática e as consequências do seu aperfeiçoamento para futuro da profissão. No Anexo 4 pode ser encontrada uma listagem das sessões assistidas, retiradas do programa da conferência.

Além de aprendizagem, a conferência também foi (como era de esperar) uma grande oportunidade de *networking*, ou seja, estabelecimento de contactos profissionais com colegas e empresas de tradução para potenciais colaborações futuras. Este era, de resto, um dos principais objetivos da minha participação na conferência e considero que foi plenamente alcançado.

3.4.3 Formação Online

Após a conferência, comecei um curso de formação em localização de *sites* ministrado através de Udemy, uma plataforma de formação *online*. O curso foi elaborado e era lecionado por Dorota Pawlak, que conheci na conferência. Completei também um curso de tradução de videojogos (por Pablo Muñoz Sánchez), que encontrei nesta plataforma enquanto procurava pelo curso da localização. Ambos foram bastante úteis e enriquecedores. O curso de localização de *sites* inclui uma introdução às línguas de programação utilizadas para a construção de *sites*, na medida que é relevante para os tradutores, com conselhos e instruções práticas e aplicáveis sobre como processar e entregar os ficheiros em formatos diferentes e onde encontrar neles a informação importante.

O curso de tradução de videojogos, além de inúmeros exemplos de boas e más traduções com comentários e, no caso das más, explicações e propostas de melhoramento, inclui uma classificação de videojogos aplicada à tradução. Os dois cursos incluem também tarefas práticas para consolidação do conhecimento adquirido e desenvolvimento das novas competências.

Além disso, assisti aos *webinars* de Rusfilms, SDL, MemoQ e MateCAT. A lista completa de todas as sessões da formação contínua *online* em que participei está incluída no Anexo 3.

3.4.4 Planos de autopromoção profissional no futuro mais próximo

Para ir à conferência mandei fazer cartões-de-visita, o que é também um pequeno passo para criar uma imagem mais profissional e tornar-me mais visível no mercado. Inspirada pela conferência e a comunicação com tradutores de vários países de Europa (e não só), tenho em planos para, num futuro próximo, elaborar um *site* profissional, possivelmente tomando como base o elaborado dentro da unidade curricular Tradução Técnica e Científica Inglês_Português. Terei também uma presença mais profissional nas redes sociais, principalmente no Facebook, por exemplo sob a forma de uma página pública. Tendo em conta o inegável papel da *internet* e das redes sociais na vida atual, em que é situação comum encontrar especialistas das áreas mais variadas através de recomendações *online* e páginas profissionais nas redes sociais, é não só desejável, mas até cada vez mais imperativo aproveitar estas plataformas para o autoposicionamento profissional.

Conclusão

O estágio curricular referido neste relatório foi uma experiência extremamente enriquecedora e, até agora, a minha única experiência de trabalho presencial no contexto empresarial desde o início da minha atividade laboral, tanto na Rússia como em Portugal. Sendo assim, foi cheio de descobertas, desafios e adaptações.

Durante o estágio a Dra. Susana Peixoto desafiava-me com trabalhos cada vez mais complexos, sempre exigindo a mesma qualidade elevada e ao mesmo tempo depositando mais confiança em mim. Os projetos desenvolvidos no seio deste estágio foram entre os meus primeiros projetos de tradução de ou para português, mas com o apoio, revisão meticulosa e *feedback* contínuo espero ter conseguido fazer o meu trabalho corresponder às expectativas.

Tudo isso ajudou-me não apenas a aprender a executar tarefas que não fazia antes, ou que fazia só no contexto da aula, mas a observar a minha capacidade de aprendizagem e ganhar sempre mais autoconfiança – uma qualidade que acho crucial para uma tradutora, sobretudo se pretende continuar a carreira em regime *freelancer*.

Ao longo deste estágio, desenvolvi muitas outras competências cruciais para o meu futuro profissional, tais como as de aprendizagem e pesquisa, processamento dos projetos, auto-organização e gestão de tempo e prioridades e, sem dúvida, da prestação dos serviços de tradução em geral. Para além de todas as lições importantes que recebi, gostava de mencionar também as inúmeras dicas práticas úteis que recebi da Dra. Susana Peixoto e as colegas, que me permitiram trabalhar de maneira mais eficaz com o *software* do nosso dia-a-dia, quer seja programas de apoio à tradução, quer programas auxiliares para tradutores, quer mesmo os programas do Microsoft Office.

O estágio foi realmente uma culminação marcante dos dois anos de trabalho e estudo e é, sem dúvida, um começo promissor dos muitos mais anos do aperfeiçoamento profissional, novos desafios, novas perguntas feitas e novas respostas encontradas.

Referências bibliográficas e webliográficas

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (2006). *Multitasking: Switching costs*.

Disponível em <http://www.apa.org/research/action/multitask.aspx>²¹

BAKER, M. (1992). *In other Words – a coursebook in translation*. London, Routledge.

BENETELLO, C. (2018). When translation is not enough: Transcreation as a convention defying practice. A practitioner's perspective. *The Journal of Specialised Translation*, 29, 28-44.

Disponível em https://www.jostrans.org/issue29/art_benetello.pdf

BERGLER, E. (1947). Further contributions to the psychoanalysis of writers. Part I., *Psychoanal. Rev.*, 34:449-468; Part II., 35:33-50.

EUROPEAN MASTER'S IN TRANSLATION EXPERT GROUP (2009). *Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication*. Brussels, Belgium. Disponível em

https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt_competences_translators_en.pdf

EXPRESSÃO (2018). *Página da empresa*. Disponível em <http://expressao.microponto.pt/>

KORNUA, O., PRYHOROVSKA, T., POTIOMKINA, N. (2017). Clip thinking and clip perception: teaching methods aspect. *Open Educational E-environment of Modern University*, 3, 75-79. doi:10.28925/2414-0325.2017.3.7579. Disponível em

<http://openedu.kubg.edu.ua/journal/index.php/openedu/article/download/71/97>

MEYER, E. (2014). *The Culture Map: Breaking Through the Invisible Boundaries of Global Business*. PublicAffairs Books.

NEWMARK, P. (1988) *A Textbook of Translation*. Prentice Hall. Disponível em

<https://www.scribd.com/document/314664350/Newmark-Peter-Textbook-Of-Translation-1988>

NIDA, E. A. (1964). *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: E. J. Brill. P. 159.

²¹ Todas as páginas web apresentadas nesta lista foram acedidas pela última vez no dia 29 de Setembro, 2018, e a disponibilidade dos recursos foi assegurada para esta data.

NORD, C. (1991) *Text Analysis in Translation. Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam/Atlanta GA, Rodopi. ISBN : 90-5183-311-3.

SAGER, J., DUNGWORTH, D., MCDONALD, P. (1980) *English Special Languages: Principles and practice in science and technology*. Wiesbaden, Brandstetter.

SAILER, M., HENSE, J. U., MAYR, S. K., MANDL, H. (2017). How gamification motivates: An experimental study of the effects of specific game design elements on psychological need satisfaction. *Computers in Human Behavior*, 69, 371-380. doi:10.1016/j.chb.2016.12.033.
Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074756321630855X>

Anexos

Anexo 1 - Lista de recursos de referência para o conjunto de projetos relacionados com produtos de cortiça

Category	Document name	Document type	Language	Number of pages
2 – Similar non-cork products	O-Ring-Handbook	Product catalog	Russian	164
3 – Related machinery	Transformer Liquid 561	Technical manual	Russian	97
4 – Dictionaries and glossaries	English-Russian Mining Dictionary by Siberian State Industrial University	Dictionary	English/Russian	306
2 – Similar non-cork products	Isolast J8325 Sealing Systems	Product leaflet	Russian	2
2 – Similar non-cork products	Isolast J9515 Sealing Systems	Product leaflet	Russian	2
1 – Industrial applications of cork	Cork Building and Finishing Materials (from APCOR's Russian partners)	Technical manual	Russian	56
2 – Similar non-cork products	General Technical Characteristics and Materials (by Simrit)	Product line description	Russian	69
2 – Similar non-cork products	Metlakh Tiles	Product catalog	Russian	28
3 – Technical regulations	Testing of Construction Materials and Products	Technical Regulations	Russian	64
4 – Dictionaries and glossaries	Multi-Language Dictionary for Disaster Reduction developed under ADRC Visiting Researcher Program	Glossary	English/Uzbek/Russian	18
4 – Dictionaries and glossaries	Russian-English Mining Dictionary by Donetsk National Technical University	Dictionary	Russian/English	149

Anexo 2 - Tabela comparativa das traduções existentes para o projeto de cortiça com a versão definitiva

No . fr.	Original (em inglês)	Primeira tradução existente com a sua <i>back translation</i>	Segunda tradução existente com a sua <i>back translation</i>	Terceira tradução existente com a sua <i>back translation</i>	Tradução definitiva
1	Cork, an exceptional raw material	Пробка уникальное сырье	Пробка – исключительный строительный материал	Пробка – уникальное сырье	Пробка – уникальное сырье
		Cortiça matéria-prima única	Cortiça – material de construção excecional	Cortiça – matéria-prima única	Cortiça – matéria-prima única
2	Cork is the outer bark of the cork oak tree (<i>Quercus Suber L.</i>), the 100% natural plant tissue covering the trunk and branches.	Пробка — материал, представляющий собой кору пробкового дуба (<i>Quercus Suber L.</i>), то есть это на 100 % натуральный материал, состоящий из растительной ткани, покрывающей ствол и ветви дерева.	Пробку получают из внешней коры пробкового дуба (<i>Quercus Suber L.</i>) — полностью натурального вещества, покрывающего его ствол и ветви.	По общему определению, пробка – это кора пробкового дуба (<i>Quercus Suber L.</i>), т.е. 100% натуральная растительная ткань, покрывающая ствол и ветви дерева.	Пробка – это внешняя кора пробкового дуба (<i>Quercus suber L.</i>), т.е. 100% натуральная растительная ткань, покрывающая ствол и ветви дерева.
		Cortiça – material, que constitui a casca do sobreiro (<i>Quercus Suber L.</i>), isto é, é um material natural aos 100% composto do tecido vegetal que cobra o tronco e as ramas da árvore.	Cortiça é extraída da casca exterior do sobreiro (<i>Quercus Suber L.</i>), material completamente natural que cobra o tronco e as ramas da árvore.	Segundo a definição comum, cortiça é a casca do sobreiro, isto é, tecido vegetal 100% natural que cobra o tronco e as ramas da árvore.	Cortiça é a casca exterior do sobreiro, isto é, tecido vegetal 100% natural que cobra o tronco e as ramas da árvore.
3	It consists of a honeycomb-like structure of microscopic cells filled with an air-like gas and coated mainly with suberin and	Он имеет ячеистую структуру с микроскопическим и ячейками, заполненными воздухоподобным газом и покрытыми в основном суберином и лигнином.	Она представляет собой сотовую структуру, состоящую из микроскопических ячеек, наполненных воздухоподобным газом и покрытых в основном суберином и лигнином.	Пробка характеризуется сотовой структурой, включающие микроскопические ячейки, наполненные газом, похожим на воздух, и покрытые, в основном, суберином и лигнином.	Пробка характеризуется сотовой структурой, включающей микроскопические ячейки, заполненные воздухоподобным газом и покрытые в основном суберином и лигнином.

	lignin.	Tem uma estrutura com células microscópicas preenchidos com gás parecido ao ar e revestidos maioritariamente com suberina e lignina.	Constitui uma estrutura de células microscópicas cheios de gás parecido ao ar e revestidos maioritariamente com suberina e lignina.	Cortiça é caracterizada pela estrutura de células que consiste de células microscópicas cheios de gás, que é parecido ao ar, e revestidos maioritariamente com suberina e lignina.	Cortiça é caracterizada pela estrutura de células que consiste de células microscópicas cheios de gás parecido ao ar e revestidos maioritariamente com suberina e lignina.
4	Cork is also known as “nature’s foam” due to its alveolar cellular structure.	Пробка также известна как “природная пена” благодаря своей альвеолярной структуре.	Пробка известна как “природная пена” благодаря своей ячеистой структуре.	Благодаря своей альвеолярной структуре, пробка также считается природным пеноматериалом.	Из-за ячеистой структуры пробку также иногда называют “природной пеной”.
		Cortiça também é conhecida como “espuma da natureza” graças á sua estrutura alveolar.	Cortiça é conhecida como “espuma da natureza” graças á sua estrutura celular.	Grças a sua estrutura alveolar, cortiça é considerada uma espuma de construção natural.	Pera estrutura celular cortiça também s vezes é chamada “espuma da natureza”.
5	It has a closed cell structure making it lightweight, airtight and watertight, resistant to acids, fuels and oils, and impervious to rot.	У пробки закрытая пористая структура, что делает ее легкой, воздухо- и водонепроницаемой, устойчивой к воздействию кислот, горюче-смазочных материалов и масел, а также не подверженной гниению.	Она имеет закрытую ячеистую структуру, что делает ее легким, герметичным и водонепроницаемым материалом, устойчивым к воздействию кислот, топлива и масел, а также не подверженным гниению.	Закрытая структура ячеек обеспечивает малый вес, воздухо- и водонепроницаемость, а также ее стойкость к гниению и воздействию кислот, топливных материалов и масел.	Закрытая структура ячеек обеспечивает малый вес, воздухо- и водонепроницаемость, а также её стойкость к гниению, воздействию кислот, топлива и масел.
		A estrutura de cortiça é de poros fechados, o que a faz leve, impermeável ao ar e à água, resistente aos efeitos de ácidos, petróleo, óleos e lubrificantes, assim como não suscetível ao apodrecimento.	Tem uma estrutura de células fechadas, o que faz dela um material leve, hermético e impermeável à água, resistente aos efeitos de ácidos, combustíveis e óleos, assim como não suscetível ao apodrecimento.	A estrutura fechada das células assegura peso leve, impermeabilidade ao ar e à água, assim como a sua resistência ao apodrecimento e os efeitos de ácidos, materiais combustíveis e óleos.	A estrutura fechada das células assegura peso leve, impermeabilidade ao ar e à água, assim como a sua resistência ao apodrecimento e os efeitos de ácidos, materiais combustíveis e óleos.
6	It is sustainably harvested by specialised professionals without damaging	Получение пробки выполняется специалистами без повреждения ствола дерева. Это означает, что дерево после снятия коры	Пробку заготавливают специалисты, не повреждая при этом ствол, что дает возможность дереву нарастить новый слой коры,	Квалифицированные специалисты снимают пробку без повреждения ствола, благодаря чему дерево не погибает, и через какое-то время на нем	Квалифицированные специалисты снимают пробку без повреждения ствола, благодаря чему дерево не погибает, и через некоторое время на нем

	the trunk, thus enabling the tree to grow another layer of outer bark that, in time, will be re-harvested.	продолжает расти и со временем вновь покрывается корой, которую можно будет использовать.	которую через некоторое время можно снимать вновь.	образуется новый слой пробки для следующего сбора.	образуется новый слой пробки для следующего сбора.
		A extração da cortiça é executada pelos especialistas sem danos ao tronco da árvore. Isso significa, que a árvore continua a crescer e com tempo fica de volta coberta com casca que poderá ser utilizada.	Os especialistas colhem a cortiça sem provocar dano ao tronco a fazê-lo, o que dá à árvore uma possibilidade de crescer uma nova camada de casca que pode ser colheita outra vez passado algum tempo.	Especialistas qualificados colhem a cortiça sem danos ao tronco, graças ao quê a árvore não morre, e, passado qualquer tempo, aparece nela uma nova camada de casca para a próxima colheita.	Especialistas qualificados colhem a cortiça sem danos ao tronco, graças ao quê a árvore não morre, e, passado algum tempo, aparece nela uma nova camada de casca para a próxima colheita.
7	Over the course of the cork oak tree's life, that lasts 200 years on average, the cork may be stripped around 17 times. This means that cork is not only a natural raw material, it is also renewable and recyclable.	В течение срока жизни дерева, составляющего в среднем 200 лет, кору можно снять примерно 17 раз, так что пробка является не только натуральным, но и возобновляемым и восстанавливаемым материалом.	В течение срока жизни пробкового дуба (в среднем 200 лет) урожай с него можно снимать примерно 17 раз. Это означает, что пробка является не только натуральным сырьем, но и возобновляемым и утилизируемым.	За все время жизни дерева (в среднем 200 лет) сбор пробки проводится около 17 раз. Это значит, что пробка является не только натуральным, но и возобновляемым и пригодным для повторного использования материалом.	За время жизни дерева (в среднем 200 лет) сбор пробки проводится около 17 раз. Это означает, что пробка является не только натуральным, но и возобновляемым и пригодным для вторичной переработки материалом.
		Durante o período da vida de uma árvore, que é na meia 200 anos, a casca pode ser colheita 17 vezes, assim que cortiça não é apenas um material natural, mas também renovável e recuperável.	Durante o período da vida de um sobreiro (na meia, 200 anos), a colheita pode ser feita aproximadamente 17 vezes. Isso significa, que cortiça não é apenas uma matéria-prima natural, mas também renovável e reutilizável.	Em toda a vida de uma árvore (na meia, 200 anos), a colheita da cortiça é executada cerca de 17 vezes. Isso significa que cortiça não é apenas um material natural, mas também renovável e reutilizável.	Em toda a vida de uma árvore (na meia, 200 anos), a colheita da cortiça é executada cerca de 17 vezes. Isso significa que cortiça não é apenas um material natural, mas também renovável e reciclável.

Anexo 3 - Lista de sessões de formação contínua

Data	Evento	Tema	Orador	Duração
22.02	ELIA Together	Technology disruption in translation and interpreting: New opportunities to revisit the relationship between language professionals and LSCs	Óscar Jiménez Serrano	45 min
22.02	ELIA Together	Translation with an eye towards publication: academic translation as an emerging specialty	Avi Staiman	45 min
22.02	ELIA Together	Working on clinical trials – getting started	Sarah Henter	45 min
22.02	UTIC Webinar-2018	Audiovisual translation: the end of the translation reality we are used to (Аудиовизуальный перевод: конец привычной переводческой реальности)	Alexey Kozulyaev	82 min
22.02	ELIA Together	Specialise or perish – specialisation as a USP	Tess Whitty	45 min
23.02	ELIA Together	Marketing as your specialist field: what translators need to know	Josephine Burmester, Jessica Mann	45 min
23.02	ELIA Together	The ins and outs of specialising in law, medicine, finance, art history or other domains	Csilla Rostas	45 min
23.02	ELIA Together	Beyond aerospace and defence: applying the ASD-STE100 Simplified Technical English specification to other domains	Daniela Zambrini	45 min
23.02	ELIA Together	You think you have a USP? Think again!	Nicole Sixdorf	45 min
23.02	ELIA Together	You don't need to be a rocket scientist to translate patents: An introduction to technical translating for beginners	Timothy Hodge	45 min
23.02	ELIA Together	Technology in the future: Expectations from users	discussion panel with leading CAT-tool representatives	60 min
27.02	SDL Recorded Webinar	Always pick the right word! Terminology made easy with checkTerm		50 min
7.03	SDL Recorded Webinar	Guidelines for termbase design	Klaus-Dirk Schmitz	50 min
7.03	MemoQ Youtube channel	Working with terminology in MemoQ	Angelika Zerfaß	15 min
7.03	SDL Recorded Webinar	Making the business case for terminology management	Silvia Cerrella Bauer	54 min

Anexo 4 - Lista das sessões assistidas na *Translation and Localization Conference*

Título	Duração	Orador / Companhia	Categoria
SDL Workshop	4 horas	SDL	<i>Workshop</i>
How Money, Tech, and Booming Markets Shape The Future of the Language Services Industry	1 hora	Florian Faes	Palestra Inaugural
"When you stop growing you start dying" - Future of the profession in an increasingly complex environment. What are the future options for human translators' development?	1 hora	William S. Burroughs - Iwona Bąk	Palestra
Hello Kettle - the Importance of the Audience's Cultural Framework in Non-technical Translation	1 hora	Joanna Pawulska Saunders	Palestra
How to prepare for the upcoming market and technological changes?	1 hora	Various	Debate
AI-Augmented Vendor Managers	30 min	Matecat	Apresentação
The Future Still Needs a Pen and Paper	1 hora	Catarina Fonte	Palestra
Maximize User Experience for International markets, with minimum manual interference	1 hora	Kshitij Gupta	Palestra
I like agencies, spend "fortune" on technologies and don't mind price dumpers – you wanna talk?	1 hora	Anna Fitak	Debate
Mobile app localisation: tweaking the code	1 hora	Dorota Pawlak	Palestra
Taking Control of Machines	30 min	SDL	Apresentação
It's a freelancer's world!	1 hora	Anne-Marie Colliander Lind, LocWorld	Palestra